

volume **2**
ANO 2009



Gestão do Currículo na Escola

CADERNO DO GESTOR



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador
José Serra

Vice-Governador
Alberto Goldman
Secretário da Educação
Paulo Renato Souza
Secretário-Adjunto
Guilherme Bueno de Camargo

Chefe de Gabinete
Fernando Padua

Coordenadora de Estudos e Normas
Pedagógicas
Valéria de Souza

Coordenador de Ensino da Região
Metropolitana da Grande São Paulo
José Benedito de Oliveira

Coordenador de Ensino do Interior
Rubens Antonio Mandetta
Presidente da Fundação para o
Desenvolvimento da Educação – FDE
Fábio Bonini Simões de Lima

EXECUÇÃO

Coordenação Geral
Maria Inês Fini

Concepção
Guiomar Namó de Mello
Lino de Macedo
Luis Carlos de Menezes
Maria Inês Fini
Ruy Berger

GESTÃO

Fundação Carlos Alberto Vanzolini
Presidente do Conselho Curador:
Antonio Rafael Namur Muscat
Presidente da Diretoria Executiva:
Mauro Zilbovicius

Diretor de Gestão de Tecnologias
aplicadas à Educação:
Guilherme Ary Plonski

Coordenadoras Executivas de Projetos:
Beatriz Scavazza e Angela Sprenger

COORDENAÇÃO TÉCNICA

CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas
Pedagógicas

Coordenação do Desenvolvimento dos
Conteúdos Programáticos e dos Cadernos dos
Professores
Ghisleine Trigo Silveira

AUTORES

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Filosofia: **Paulo Miceli, Luiza Christov, Adilton Luis Martins e Renê José Trentin Silveira**
Geografia: **Angela Corrêa da Silva, Jaime Tadeu Oliva, Raul Borges Guimarães, Regina Araujo, Regina Célia Bega dos Santos e Sérgio Adas**
História: **Paulo Miceli, Diego López Silva, Glaydson José da Silva, Mônica Lungov Bugelli e Raquel dos Santos Funari**

Sociologia: **Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins, Marcelo Santos Masset Lacombe, Melissa de Mattos Pimenta e Stella Christina Schrijnemaekers**

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Biologia: **Ghisleine Trigo Silveira, Fabíola Bovo Mendonça, Felipe Bandoni de Oliveira, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Olga Aguiar Santana, Paulo Roberto da Cunha, Rodrigo Venturoso Mendes da Silveira e Solange Soares de Camargo**

Ciências: **Ghisleine Trigo Silveira, Cristina Leite, João Carlos Miguel Tomaz Micheletti Neto, Julio César Foschini Lisboa, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Máira Batistoni e Silva, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Paulo Rogério Miranda Correia, Renata Alves Ribeiro, Ricardo Rechi Aguiar, Rosana dos Santos Jordão, Simone Jaconetti Ydi e Yassuko Hosoume**

Física: **Luis Carlos de Menezes, Estevam Rouxinol, Guilherme Brockington, Ivã Gurgel, Luís Paulo de Carvalho Piassi, Marcelo de Carvalho Bonetti, Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira, Maxwell Roger da Purificação Siqueira, Sonia Salem e Yassuko Hosoume**

Química: **Maria Eunice Ribeiro Marcondes, Denilse Moraes Zamboni, Fábio Luiz de Souza, Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto, Isis Valença de Sousa Santos, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Fernanda Penteado Lamas e Yvone Mussa Esperidião**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Arte: **Gisa Picosque, Mirian Celeste Martins, Geraldo de Oliveira Suzigan, Jéssica Mami Makino e Sayonara Pereira**

Educação Física: **Adalberto dos Santos Souza, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti e Sérgio Roberto Silveira**

LEM – Inglês: **Adriana Ranelli Weigel Borges, Alzira da Silva Shimoura, Lívia de Araújo Donnini Rodrigues, Priscila Mayumi Hayama e Sueli Salles Fidalgo**

Língua Portuguesa: **Alice Vieira, Débora Mallet Pezarim de Angelo, Eliane Aparecida de Aguiar, José Luís Marques López Landeira e João Henrique Nogueira Mateos**

Matemática

Matemática: **Nílson José Machado, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Roberto Perides Moisés, Rogério Ferreira da Fonseca, Ruy César Pietropaolo e Walter Spinelli**

Caderno do Gestor

Lino de Macedo, Maria Eliza Fini e
Zuleika de Felice Murrie

Equipe de Produção

Coordenação Executiva: **Beatriz Scavazza**

Assessores: **Alex Barros, Beatriz Blay, Carla de Meira Leite, Eliane Yambanis, Heloisa Amaral Dias de Oliveira, José Carlos Augusto, Luiza Christov, Maria Eloisa Pires Tavares, Paulo Eduardo Mendes, Paulo Roberto da Cunha, Pepita Prata, Renata Elsa Stark, Solange Wagner Locatelli e Vanessa Dias Moretti**

Equipe Editorial

Coordenação Executiva: **Angela Sprenger**

Assessores: **Denise Blanes e Luis Márcio Barbosa**

Projeto Editorial: **Zuleika de Felice Murrie**

Edição e Produção Editorial: **Conexão Editorial, Buscato Informação Corporativa e Occy Design (projeto gráfico)**

APOIO

FDE – Fundação para o Desenvolvimento da
Educação

CTP, Impressão e Acabamento

Esdeva Indústria Gráfica

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Catálogo na Fonte: Centro de Referência em Educação Mario Covas

S239c São Paulo (Estado) Secretaria da Educação.

Caderno do gestor: gestão do currículo na escola / volume 2 / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; autoria, Zuleika de Felice Murrie. – São Paulo: SEE, 2009. v.2,il.

ISBN 978-85-7849-305-9

1. Ensino Fundamental 2. Ensino Médio 3. Gestão do Currículo I. Fini, Maria Inês. II. Murrie, Zuleika de Felice. III. Título.

CDU: 371.214

Senhoras gestoras e senhores gestores,

Venho apresentar-lhes o volume 2 do Caderno do Gestor, que aborda especificamente o tema “Avaliação”. O Caderno apresenta os resultados do Saresp 2008 e organiza análises que apoiarão seu trabalho junto à comunidade escolar.

Como é de seu conhecimento, o Saresp 2008 já foi estruturado em vinculação direta com o novo currículo do Estado de São Paulo, e as sinalizações resultantes das análises de seus resultados devem auxiliar cada professor(a) e toda a escola na compreensão correta de seus acertos e erros, de forma a sugerir caminhos para reforçar ou reformular metas.

Tenho certeza de que vocês saberão utilizar esses dados e informações com toda a comunidade escolar, refletindo sobre eles e baseando-se neles para consolidar os avanços de sua gestão.

Bom trabalho!

Paulo Renato Souza
Secretário da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Apresentação 5

Introdução 6

Parte 1 8

1. O Saresp 2008 8
2. Instrumentos do Saresp 10
3. Abrangência do Saresp 14
4. Resultados do Saresp 2008 18

Parte 2 33

1. Princípios curriculares e Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp 33
2. Análise do desempenho dos alunos por disciplina, nível e série avaliados 40
3. Exemplos de itens da prova Saresp 2008 nas disciplinas/séries/níveis 53
4. Recomendações pedagógicas 54
5. Considerações finais 57

Anexo 60

Resolução da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo nº 30, de 30/4/2009 60

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) gestor(a),

Este número do Caderno do Gestor é dedicado aos trabalhos a serem conduzidos por você em sua escola com base nos resultados do Saresp 2008.

Como apoio a este documento, chegarão até você os documentos relativos às Matrizes de Referência da avaliação em todas as disciplinas e séries nos diferentes ciclos de aplicação do Saresp, bem como os Relatórios Pedagógicos que analisam os resultados em Matemática, Língua Portuguesa, Ciências e Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia).

Você receberá também documentos com exemplos comentados de itens que avaliam todas as habilidades que estruturam a avaliação realizada pelo Saresp.

Com esses materiais e com o apoio da equipe de gestores da sua escola e Diretoria, esperamos que realize, como sempre, um excelente trabalho!

Maria Inês Fini

Coordenadora Geral
Projeto São Paulo Faz Escola

INTRODUÇÃO

Este Caderno do Gestor faz parte de uma série de proposições para a discussão dos resultados do Saresp 2008.

Para uma análise mais global dos resultados, retome com os professores o Boletim do Saresp da sua escola e as publicações que estão sendo divulgadas neste momento, as quais compreendem oito volumes. A saber:

- ▶ **Volume 1:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: documento básico. Este documento apresenta todas as matrizes das disciplinas e séries avaliadas no Saresp e os referenciais teórico-metodológicos de sua construção.
- ▶ **Volume 2:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Língua Portuguesa.
- ▶ **Volume 3:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Matemática.
- ▶ **Volume 4:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Química e Física (Ensino Médio).
- ▶ **Volume 5:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Geografia e História.

Os volumes 2, 3, 4 e 5 apresentam as Matrizes das disciplinas para as séries avaliadas

no Saresp, os referenciais teórico-metodológicos de sua construção e um conjunto de itens que servem como exemplo para cada uma das habilidades descritas.

- ▶ **Relatório 1:** Saresp 2008 – Língua Portuguesa.
- ▶ **Relatório 2:** Saresp 2008 – Matemática.
- ▶ **Relatório 3:** Saresp 2008 – Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Química e Física (Ensino Médio).

Os relatórios trazem uma análise qualitativa dos resultados da avaliação, relativos às respectivas disciplinas.

No decorrer desses relatórios, há espaços para reflexão coletiva, denominados “Saresp na Escola”. Sua finalidade é contextualizar os dados gerais apresentados em cada instituição de ensino.

Os Professores Coordenadores podem, se desejarem, aplicar as propostas de análise em discussões coletivas, envolvendo todos os professores das disciplinas, ou criar outros procedimentos.

O Saresp deve ser compreendido como mais um instrumento que está a serviço da escola. Os dados precisam ser contextualizados e compreendidos por todos aqueles que vivem a educação escolar: políticos, técnicos, gestores, professores, pais e alunos.

Considera-se que a responsabilidade por direcionar essa reflexão na escola é do Professor Coordenador. Por isso, o objetivo principal deste volume é ajudar esse professor na organização das discussões coletivas, dando-lhe uma noção geral dos resultados, para que possa transformá-los em propostas de ação voltadas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O Boletim da Escola é agora qualificado com as interpretações e recomendações pedagógicas indicadas nos relatórios. Cada escola pode, a partir dos resultados, localizar seus pontos fortes e aqueles que precisam de

tratamento mais pontual. O Saresp cumpre assim seu objetivo maior, que é o de subsidiar, com base em um diagnóstico preciso, a retomada da Proposta Pedagógica da escola.

Como nos relatórios, este Caderno está dividido em duas partes. Na **Parte 1** são apresentados os resultados gerais da rede estadual no Saresp 2008. Na **Parte 2**, esses resultados são analisados e interpretados em uma perspectiva didática, que envolve os conhecimentos a serem ensinados e aprendidos em cada série e disciplina avaliadas, tendo em vista o seu replanejamento.

1. O SARESP 2008

A 11ª edição do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) caracterizou-se como uma avaliação externa, promovida pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP), com a finalidade de diagnosticar o sistema de ensino e, ao mesmo tempo, servir de instrumento de monitoramento das políticas públicas de educação.

A avaliação foi realizada em dois dias consecutivos, 27 e 28 de novembro de 2008,

com alunos da 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (EF) e da 3ª série do Ensino Médio (EM) da rede pública estadual (com adesão de escolas municipais e particulares), contemplando as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química). As provas foram aplicadas nos períodos da manhã, tarde e noite, no horário de início das aulas, de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1 – Cronograma de Aplicação do Saresp 2008

Séries	1º dia – 27/11/2008	2º dia – 28/11/2008
2ª Série do Ensino Fundamental	Língua Portuguesa	Matemática
4ª Série do Ensino Fundamental	Matemática	Língua Portuguesa; Redação
6ª e 8ª Séries do Ensino Fundamental	Língua Portuguesa; Matemática	Ciências; Redação
3ª Série do Ensino Médio	Língua Portuguesa; Matemática	Ciências da Natureza; Redação

Nessa edição, foi ainda aplicada, no terceiro dia (1º/12/2008), uma prova de Matemática destinada a avaliar as diferentes estruturas do pensamento matemático dos alunos da 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série Ensino Médio, por meio de questões abertas, em uma amostra estratificada dos alunos das escolas estaduais.

Além das provas, foram aplicados questionários a pais, alunos, diretores de escola, professores das disciplinas, Professores Coordenadores e supervisores de ensino, para a

coleta de informações destinadas aos responsáveis pela gestão escolar, abrangendo fatores intra e extraescolares que interferem no desempenho dos alunos.

A edição 2008 do Saresp apresenta as seguintes características quanto à aplicação das provas, ao tratamento dos dados e ao uso dos resultados:

- ▶ a utilização de uma metodologia de comparação dos resultados obtidos no Saresp, ano a ano, e entre estes e os resultados dos sistemas nacionais de

avaliação (Prova Brasil e Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb), o que possibilita acompanhar a evolução da qualidade da educação oferecida a essas populações, ao longo dos anos;

- ▶ a apresentação dos resultados do Saresp, em Língua Portuguesa e Matemática – 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio –, na mesma métrica do Saeb. Os resultados da 6ª série, mediante procedimentos adequados, foram incluídos nessa mesma escala;
- ▶ um diagnóstico do desempenho dos alunos em Ciências e Ciências da Natureza em uma escala comum entre séries, o que poderá contribuir para melhor caracterizar a situação do ensino dessas áreas do conhecimento;
- ▶ o uso da metodologia de Blocos Incompletos Balanceados (BIB) na montagem das provas de 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio, o que permite utilizar um grande número de itens por série e disciplina e medir conteúdos e habilidades com maior amplitude;
- ▶ a construção de Matrizes de Referência para a Avaliação elaborada a partir do novo currículo, que é a base comum às escolas estaduais;
- ▶ a avaliação da 2ª série do Ensino Fundamental por meio de itens de respostas construídas pelos alunos e seus resultados apresentados em escalas de desempenho do Saresp em Língua Portuguesa e em Matemática, desde a edição de 2004;
- ▶ a atuação de professores da rede estadual na aplicação das provas, mas em escolas em que não lecionam (à exceção da 2ª série do Ensino Fundamental), para garantir mais credibilidade aos resultados;
- ▶ a presença de monitores externos à escola para verificar e garantir a uniformidade dos padrões utilizados na aplicação;
- ▶ a aplicação de questionários aos pais, alunos, professores e gestores escolares,

que permitiram uma caracterização mais detalhada dos fatores associados ao desempenho dos alunos;

- ▶ o uso dos resultados para a composição do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp) de cada escola, que servirá como um dos critérios de acompanhamento das metas a serem atingidas por elas;
- ▶ o acesso aos resultados de cada escola pública estadual e da população em geral; condição essencial para o acompanhamento do ensino ministrado nas escolas paulistas e de estímulo à participação da sociedade civil com vistas à melhoria da qualidade do aproveitamento escolar;
- ▶ a correção externa da redação por amostra, para estudo do uso adequado dos critérios de correção;
- ▶ a aplicação e correção de questões abertas de Matemática, em uma amostra representativa de 10% dos alunos das séries avaliadas – 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio – com a finalidade de verificar as diferentes estruturas do pensamento lógico-matemático dos alunos;
- ▶ a participação das redes municipal e particular por meio de adesão.

Finalmente, convém reafirmar que o Saresp, a partir de 2008, foi estruturado de tal forma a permitir que os seus resultados sejam comparáveis ano a ano e, também, com as avaliações nacionais (Prova Brasil e Saeb).

O ajuste mais relevante do Saresp, a partir de 2008, é a sua total correspondência à nova base curricular comum às escolas estaduais, possibilitando que a análise de seus resultados incida na melhoria da gestão da aprendizagem em sala de aula.

Além disso, os resultados do Saresp 2008 servirão como instrumento do plano de metas das escolas, diretamente vinculados à gestão escolar e à política de incentivos da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

2. INSTRUMENTOS DO SARESP

2.1. Provas

Os itens utilizados na construção das provas do Saresp 2008 foram elaborados com base nas habilidades indicadas nas Matrizes de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) para cada série avaliada, a partir do Currículo em vigor, elaborado pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) da Secretaria.

As provas de 2ª série do Ensino Fundamental, por estarem voltadas para o início do processo de alfabetização, foram desenvolvidas com características diferentes das demais séries. As questões de Língua Portuguesa e Matemática foram elaboradas pela equipe da SEE/SP. Os dois cadernos de prova da 2ª série do Ensino Fundamental foram compostos por questões predominantemente abertas, 8 para Língua Portuguesa e 15 para Matemática. Para cada turno foram aplicadas provas equivalentes.

O objetivo central dos instrumentos de Língua Portuguesa, nessa etapa da escolarização, foi verificar o nível de conhecimento sobre o sistema de escrita, a capacidade de ler com autonomia e a competência escritora dos estudantes. Embora não tenha sido aplicada uma prova de Redação nessa 2ª série do Ensino Fundamental, a oitava questão do caderno de Língua Portuguesa solicitava a atividade de produção de texto, a partir da leitura de outro texto que servia de exemplo.

Em Matemática, por meio de questões quase todas abertas, foram pesquisadas, entre alunos de 2ª série do Ensino Fundamental, as habilidades para operar com números (ordenação, contagem, comparação), solucionar pequenos problemas, identificar formas

arredondadas em objetos tridimensionais e foi solicitada, ainda, a realização de tarefas envolvendo leitura de informações dispostas em calendário e em tabelas simples. A correção das provas dessas disciplinas foi feita, na Diretoria de Ensino (DE), por docentes da rede de ensino capacitados para essa tarefa.

As provas de 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio foram planejadas utilizando a metodologia de Blocos Incompletos Balanceados (BIB). Esse modelo de prova permite que as questões sejam reunidas em subconjuntos chamados blocos e organizados em grupos de diferentes combinações. Cada combinação resulta em 26 diferentes cadernos de provas para cada série e disciplina, com três blocos de questões em cada disciplina. Cada bloco é composto de oito itens. Cada caderno de prova, em cada disciplina, está organizado com 24 questões objetivas de múltipla escolha. No total, foram utilizados 104 itens por disciplina avaliada em cada série.

A Fundação Cesgranrio foi a responsável pela realização da pré-testagem de cerca de 3 mil itens. Esses itens foram aplicados em uma amostra de alunos de escolas do Estado do Rio de Janeiro e analisados segundo a Estatística Clássica e a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Posteriormente, uma equipe de técnicos e de Professores Coordenadores das Oficinas Pedagógicas reunidos pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo selecionou os itens que obtiveram melhor comportamento para composição das provas. Todos os blocos continham dois itens comuns com o Saeb/Prova Brasil.

A proposta de redação para a 4ª série do Ensino Fundamental foi apresentada no caderno de prova de Língua Portuguesa e, para as demais séries, no caderno de prova de Ciências ou Ciências da Natureza.

No Saresp 2008, procurou-se observar a construção da proposta de redação atrelada a um determinado gênero textual por série. Na 4ª série do Ensino Fundamental, solicitou-se a produção de um relato de experiência pessoal vivida; na 6ª série do Ensino Fundamental, a produção de uma carta pessoal; e na 8ª série do Ensino Fundamental

e 3ª série do Ensino Médio, a produção de um artigo de opinião. Em todas as séries, os alunos deveriam produzir suas redações com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

No Saresp 2008, foram elaboradas, por série e período, provas em braile ou com o formato ampliado para alunos deficientes visuais.

Para reflexão coletiva: Saresp na escola (1)

Saresp na escola é uma proposta que está presente nos três relatórios – Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza – dirigidos aos professores.

As provas do Saresp são diferentes das provas tradicionais ou da avaliação aplicada nas escolas, e não substituem esses instrumentos do cotidiano escolar.

Inicialmente, deve-se considerar que são provas escritas em forma de testes de múltipla escolha, com quatro alternativas, mais redação (no Saresp 2008, foram acrescentados alguns itens abertos de Matemática).

Os itens da prova são construídos com base em Matriz de Referência específica e não abrangem totalmente o currículo real trabalhado na escola. Este está definido nas Propostas Curriculares.

Os itens do Saresp são pré-testados, isto é, têm um tratamento estatístico antes de serem colocados nas provas. A Secretaria da Educação aplica o conjunto de itens produzidos para a resolução de alunos reais em condições similares aos dos alunos das séries da rede estadual de ensino que farão o Saresp. O resultado estatístico dessa aplicação define quais itens serão válidos para as provas do Saresp.

Esse processo de validação dos itens é muito importante porque apresenta, por exemplo, a inadequação de um comando do item ou de suas alternativas que podem induzir o aluno a erro. Esse item, então, não é utilizado. A validação ajuda também na composição das provas, incorporando itens de baixa, média e alta dificuldades. A prova do Saresp é tecnicamente produzida para atender a todos os alunos da rede.

A prova do Saresp 2008 teve um diferencial. Pode-se dizer que cada prova apresentou conjuntos de itens de mesma natureza para cada série/classe, isto é, cada classe respondeu a um conjunto de itens diferentes ou em ordem diferente, possibilitando avaliar um número maior de competências e habilidades, sem cansar os alunos nem prejudicar os resultados.

Para reflexão com os professores:

- ▶ O que é o Saresp? O que ou quem o Saresp avalia?
- ▶ Você considera que os resultados dessa avaliação podem ser utilizados para a melhoria da educação?
- ▶ Quais os usos dos resultados do Saresp? De que forma sua escola utiliza os resultados?
- ▶ Quais as relações entre o que é proposto nas Matrizes para a Avaliação e os testes de proficiência?
- ▶ Como são montados os testes de proficiência do Saresp?
- ▶ Como foram organizadas as provas do Saresp 2008?

2.2. Questionários de Contexto

Nesta edição do Saresp, além das provas de desempenho, diferentes questionários foram aplicados para a coleta de informações que propiciassem a avaliação dos fatores associados à aprendizagem para, assim, identificar o que faz efeito para melhorar a educação.

- ▶ **Questionário dos Pais e dos Alunos:** este instrumento coletou informações sobre os contextos socioeconômico e cultural dos estudantes, sua trajetória escolar e suas percepções acerca dos professores e da gestão da escola, além de perguntas sobre o funcionamento da escola e suas expectativas com relação aos estudos e à profissão para os alunos de 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª do Ensino Médio.
- ▶ **Questionário do Professor:** este instrumento coletou informações sobre a formação profissional, experiência e práticas pedagógicas dos professores, bem como sua percepção sobre o funcionamento da escola e condições de trabalho, além de informações sobre seu perfil socioeconômico e cultural. O instrumento conta com módulos específicos sobre práticas de ensino para os professores de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências e Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia).
- ▶ **Questionário do Diretor:** este instrumento coletou informações sobre sua formação acadêmica, experiência, estilo de gestão e sua percepção sobre o funcionamento e condições da escola, bem como informações sobre seu perfil socioeconômico e cultural.
- ▶ **Questionário do Professor Coordenador:** este instrumento coletou informações sobre sua formação acadêmica, experiência e prática pedagógica, sua percepção sobre o funcionamento e condições da escola, bem como informações sobre seu perfil socioeconômico e cultural.

- ▶ **Questionário do Supervisor de Ensino:** este instrumento coletou informações sobre sua formação acadêmica, experiência profissional e prática pedagógica, sua percepção sobre o funcionamento e condições da escola, bem como informações sobre seu perfil socioeconômico e cultural.

As escolas foram as responsáveis pela distribuição às famílias do caderno que continha os Questionários dos Pais e dos Alunos, enquanto que os demais foram questionários eletrônicos respondidos em uma plataforma *web*.

Brevemente um relatório específico será recebido pelas escolas com a análise dos dados contextuais.

2.3. Aplicação da Avaliação

Tal como vem ocorrendo desde a primeira edição do Saresp, em 1996, as equipes escolares e das Diretorias de Ensino tiveram um papel fundamental na viabilização do Saresp 2008, colaborando decisivamente para o seu êxito, sobretudo no que se refere à preparação das escolas para a avaliação e aplicação propriamente dita das provas.

Na edição de 2008, foram mantidos os procedimentos de aplicação adotados no Saresp 2007, com vistas a assegurar mais credibilidade aos resultados. Embora os aplicadores tenham sido os professores da própria rede pública estadual de ensino, houve troca de escola e as Diretorias de Ensino elaboraram um plano de aplicação, designando para cada estabelecimento de ensino os professores responsáveis pela aplicação durante os dois dias da avaliação. Além disso, os aplicadores foram, de preferência, professores de disciplinas que não fizeram parte da avaliação (à exceção da 2ª série do Ensino Fundamental, em que os aplicadores foram os professores de 1ª e 2ª séries da própria escola, trocando de turma).

A aplicação foi acompanhada por representantes dos pais dos alunos, indicados pelo Conselho de Escola de cada estabelecimento de ensino, e por monitores externos, contratados para zelar pela transparência do processo avaliativo.

Baseado nas informações disponibilizadas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a Fundação Cesgranrio desenvolveu um *site* para acompanhar e controlar a aplicação do Saresp 2008 (<<http://saresp2008.cesgranrio.org.br>>). Na tela inicial do sistema, havia dois *links*. O primeiro *link*, Sistema de Acompanhamento da Aplicação, foi utilizado para as escolas enviarem as informações da aplicação do Saresp, geração de relatório *online* para as

Diretorias de Ensino e geração de relatórios para administradores que visualizam os dados do Estado. O segundo *link*, *Download* de Instrumentais, disponibilizava arquivos do Plano de Aplicação, Comunicados, Instrumentais de Controle etc.

Ainda no que se refere à aplicação do Saresp 2008, acrescenta-se que, para participar da avaliação, os educadores envolvidos passaram por um processo de capacitação, realizado em níveis central, regional e local, envolvendo ações presenciais e videoconferências para orientá-los sobre: as questões técnico-operacionais do Saresp, os procedimentos de aplicação e correção das provas da 2ª série e os critérios de correção das redações.

Para reflexão coletiva: Saresp na escola (2)

Esta proposta está presente nos três relatórios – Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza – dirigidos aos professores.

Considere as informações apresentadas no tópico 2.

- ▶ De forma geral, como ocorreu a aplicação do Saresp 2008 em sua escola?
- ▶ A metodologia proposta pela Secretaria da Educação para aplicação do Saresp é funcional?
- ▶ Como foi realizada a capacitação dos agentes da sua escola para a aplicação do Saresp 2008? Ela foi suficiente para esclarecer as dúvidas de todos os participantes?
- ▶ A direção de sua escola planejou a aplicação do Saresp 2008? Como? Quais instruções foram recomendadas?
- ▶ Foi produzido um cronograma, detalhando dias, horários, metodologia para a aplicação, recursos necessários, locais, responsáveis etc.? Esse cronograma foi distribuído para todos os participantes do Saresp (inclusive para os alunos)? O cronograma foi devidamente cumprido? Detalhe o cronograma previsto e indique se houve alguma mudança em relação ao que foi previsto e as razões das mudanças. Indique também o(os) responsável(eis) pelas mudanças e de que forma foram decididas e comunicadas aos participantes.
- ▶ Quais atores da escola, da Diretoria de Ensino e da comunidade participaram do Saresp 2008? Quais foram suas responsabilidades?

Complete as frases a seguir com sim ou não.

- ▶ Houve a atuação de professores da minha escola na aplicação das provas, mas em escolas em que não lecionavam (à exceção da 2ª série do Ensino Fundamental).
- ▶ Houve a presença de monitores externos na minha escola para verificar e garantir a uniformidade dos padrões utilizados na aplicação.
- ▶ Houve um processo de capacitação para a aplicação do Saresp e correção das redações.

3. ABRANGÊNCIA DO SARESP

Nesta edição do Saresp a participação foi estendida às redes municipais e escolas particulares que aderiram à avaliação. A participação das três redes de ensino na avaliação foi bastante

satisfatória, com quase 90% de comparecimento dos alunos, envolvendo 1.836.435 alunos de 6.481 escolas, conforme dados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Participação dos Alunos por Rede de Ensino

Rede de Ensino	Alunos			Escolas	Municípios
	Previstos	Participantes	%		
Estadual	1.780.252	1.589.119	89,3	5.168	644
Municipal	219.611	201.151	91,6	1.109	183
Particular	48.713	46.165	94,8	204	110
Total	2.048.576	1.836.435	89,6	6.481	

Envolvidos na Avaliação 2008 Rede Estadual

- ▶ Alunos: 1.589.119
- ▶ Escolas: 5.168
- ▶ Diretores: 5.168
- ▶ Professores-aplicadores: 52.757
- ▶ Professores Coordenadores: 8.698
- ▶ Monitores externos: 11.500
- ▶ Pais de alunos: 56.750
- ▶ Nº de turmas do EF: 41.698
- ▶ Nº de turmas do EM: 11.059
- ▶ Total de turmas avaliadas: 52.757

A participação geral no Saresp 2008 foi satisfatória nos dois primeiros dias de aplicação das provas: mais de um milhão e quinhentos mil estudantes de 644 municípios do Estado de São Paulo compareceram em cada dia, conforme dados da Tabela 1, totalizando 1.589.119 alunos avaliados. No terceiro dia, 151.422 alunos de 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio responderam às questões abertas de Matemática, representando uma amostra de 10% do total de alunos avaliados.

A participação dos alunos do período diurno foi em torno de 90% nos dois primeiros

dias de avaliação, resultado bastante expressivo. E, comparando-se a presença dos alunos no primeiro dia de avaliação em relação ao segundo, a queda observada de 1% pode ser considerada muito pequena. No período noturno, por sua vez, a participação dos estudantes foi menor, alcançando percentuais de 78,4% e 71,3%, respectivamente, no primeiro e no segundo dias. Ressalte-se ainda que, nesse período, a queda na participação do primeiro para o segundo dia foi de 7,1%, bem superior à verificada entre os alunos que frequentam as aulas no diurno.

Tabela 2 – Participação dos Alunos da Rede Estadual por Nível de Ensino, Dia de Aplicação e Período

Nível de Ensino	Período	Previstos	1º Dia de Aplicação		2º Dia de Aplicação	
		Nº	Nº	%	Nº	%
Ensino Fundamental	Diurno	1.387.567	1.268.600	91,4%	1.257.321	90,6%
	Noturno	17.013	11.341	66,7%	10.720	63,0%
	Total	1.404.580	1.279.941	91,1%	1.268.041	90,3%
Ensino Médio	Diurno	150.538	130.768	86,9%	126.705	84,2%
	Noturno	225.134	178.410	79,2%	162.011	72,0%
	Total	375.672	309.178	82,3%	288.716	76,9%
Total Geral	Diurno	1.538.105	1.399.368	91,0%	1.384.026	90,0%
	Noturno	242.147	189.751	78,4%	172.731	71,3%
	Total	1.780.252	1.589.119	89,3%	1.556.757	87,4%

Tabela 3 – Participação dos Alunos da Rede Estadual por Coordenadoria de Ensino, Dia de Aplicação e Período

Instâncias	1º Dia de Aplicação				2º Dia de Aplicação			
	Diurno		Noturno		Diurno		Noturno	
	Participação	%	Participação	%	Participação	%	Participação	%
Estado	1.399.368	91,0%	189.751	78,4%	1.384.026	90,0%	172.731	71,3%
COGSP	745.209	90,3%	96.880	76,4%	736.176	89,2%	86.937	68,6%
CEI	654.159	91,8%	92.871	80,5%	647.850	90,9%	85.794	74,3%

Comparando-se a participação dos alunos segundo a localização das escolas – Grande São Paulo e Interior, observa-se que a presença no primeiro e no segundo dias no período diurno foi semelhante nas duas instâncias, com percentuais em torno de 90%, tanto nos estabelecimentos sob jurisdição da Coordenadoria de Ensino da Grande São Paulo (COGSP), como naqueles vinculados à Coordenadoria de Ensino do Interior (CEI). Essa presença quase maciça não foi verificada, no entanto, entre os estudantes do noturno, seja na Grande São Paulo, seja no Interior.

Os dados confirmam o que normalmente ocorre nos dias normais de aula, ou seja, o absenteísmo dos alunos do noturno é expressivo. Os percentuais de participação verificados na COGSP foram inferiores aos observados na CEI, e ambos não atingiram 81%. A diferença entre diurno e noturno foi significativa no Estado, chegando a 12,6% no primeiro dia e revelando-se ainda maior no segundo, quando atingiu 18,7%. Essas quedas também se mostram expressivas, quando se compara a presença na avaliação dos alunos do diurno e do noturno na COGSP e CEI.

Tabela 4 – Participação dos Alunos da Rede Estadual nas Questões Abertas de Matemática por Coordenadoria de Ensino

Coordenadoria	Alunos Previstos	Alunos Avaliados	
		Participação	%
Estado	154.838	151.422	98,0%
COGSP	79.999	78.462	98,0%
CEI	74.839	72.960	97,0%

No terceiro dia de aplicação, a participação dos alunos foi expressiva nas duas Coordenadorias de Ensino, aproximando-se do total previsto inicialmente.

Além da presença dos alunos, verificou-se uma enorme mobilização dos profissionais de ensino em todas as instâncias da SEE/SP – as equipes das 91 Diretorias de Ensino (dirigentes de ensino, supervisores de ensino e Professores Coordenadores das Oficinas Pedagógicas); os diretores e Professores Coordenadores de 5.168 escolas estaduais; e 52.757 professores responsáveis pela aplicação das provas em todo o Estado de São Paulo. Esses professores se deslocaram da sua escola para aplicar a avaliação em turmas da 4ª, da 6ª e da 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do

Ensino Médio de outras escolas, à exceção da aplicação da 2ª série do Ensino Fundamental, realizada pelos professores da própria escola.

Contou-se também com a presença de 56.750 pais indicados pelos Conselhos de Escola, correspondendo a três pais por período de funcionamento da escola (manhã, tarde e noite), que responderam a um relatório de observações, apontando suas opiniões sobre a aplicação do Saresp no estabelecimento.

Os questionários de gestão escolar foram respondidos por mais de 90% dos profissionais de ensino, resultado bastante expressivo por se tratar de um novo procedimento de aplicação por meio de plataforma *web*. Foram envolvidos 5.003 diretores, 8.698 Professores Coordenadores e 6.672 professores das 2ªs séries do

Ensino Fundamental, 52.380 professores das outras séries e disciplinas avaliadas e 1.200 supervisores de ensino. O objetivo da coleta

desses dados foi o de traçar o perfil desses profissionais, e obter informações relacionadas à sua prática pedagógica.

Para reflexão coletiva : Saresp na escola (3)

Esta proposta está presente nos três relatórios – Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza – dirigidos aos professores.

Observe os dados gerais da rede estadual, indicados no tópico 3.

Agora complete a tabela com os dados de sua escola.

Tabela – Participação dos Alunos da Escola por Nível de Ensino, Dia de Aplicação e Período

Nível de Ensino	Período	Previstos	1º Dia de Aplicação		2º Dia de Aplicação	
		Nº	Nº	%	Nº	%
Ensino Fundamental	Diurno					
	Noturno					
	<i>Total</i>					
Ensino Médio	Diurno					
	Noturno					
	<i>Total</i>					
Total Geral	Diurno					
	Noturno					
	Total					

Para reflexão:

Faça uma análise dos dados da tabela produzida, comparando-os com os das tabelas 2, 3 e 4 do tópico 3.

- ▶ Na sua escola, a abstenção no período noturno foi maior do que no período diurno? Por quê?
- ▶ Qual compreensão que os alunos de sua escola têm do Saresp? Os alunos são preparados com antecedência para a participação no Saresp?
- ▶ Há por parte de sua escola uma recepção positiva do Saresp?

4. RESULTADOS DO SARESP 2008

4.1. Resultados do Saresp 2008: 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio

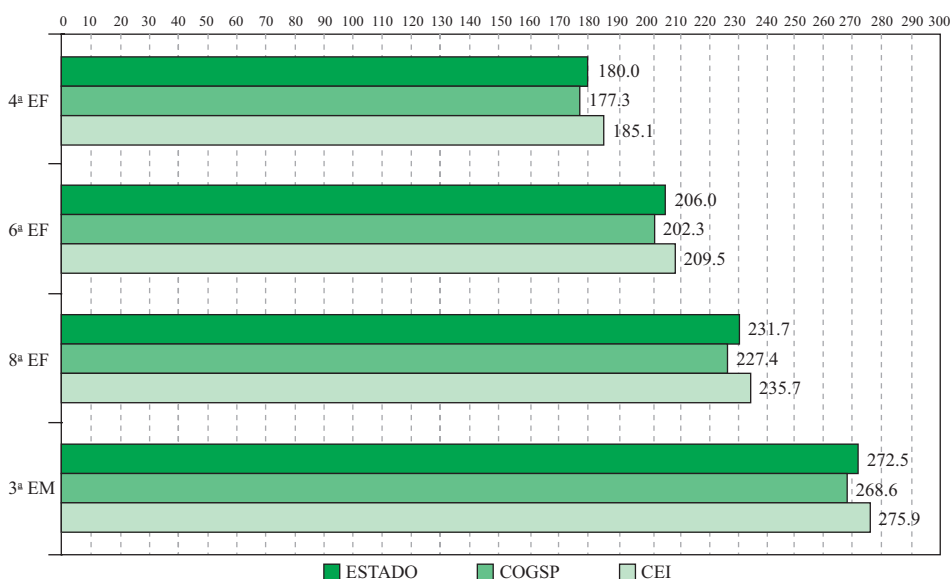
A Escala de Proficiência do Saresp 2008 da 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio usa a mesma métrica da escala adotada pelo Saeb.

4.1.1. Língua Portuguesa

As médias de proficiência obtidas pelos alunos da 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio em Língua Portuguesa no Saresp 2008, no Estado como um todo e em cada uma das Coordenadorias de Ensino em que se estrutura o ensino no Estado de São Paulo – Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo (COGSP) e Coordenadoria de Ensino do Interior (CEI), estão retratadas no Gráfico 1.

Gráfico 1

Médias de Proficiência em Língua Portuguesa – Rede Estadual – Saresp 2008



Verifica-se, no gráfico, que:

- ▶ as médias de proficiência em Língua Portuguesa para o Estado como um todo variam, nas séries avaliadas, entre 180,0 (4ª série do Ensino Fundamental) e 272,5 (3ª série do Ensino Médio);
- ▶ o desempenho em Língua Portuguesa no Saresp 2008, qualquer que seja a série

do Ensino Fundamental considerada, e também na 3ª série do Ensino Médio, é superior entre os alunos da CEI;

- ▶ as diferenças de pontos entre as médias da CEI e da COGSP, nas séries avaliadas, variam entre 7,2 (na 6ª série do Ensino Fundamental) e 8,3 (na 8ª série do Ensino Fundamental).

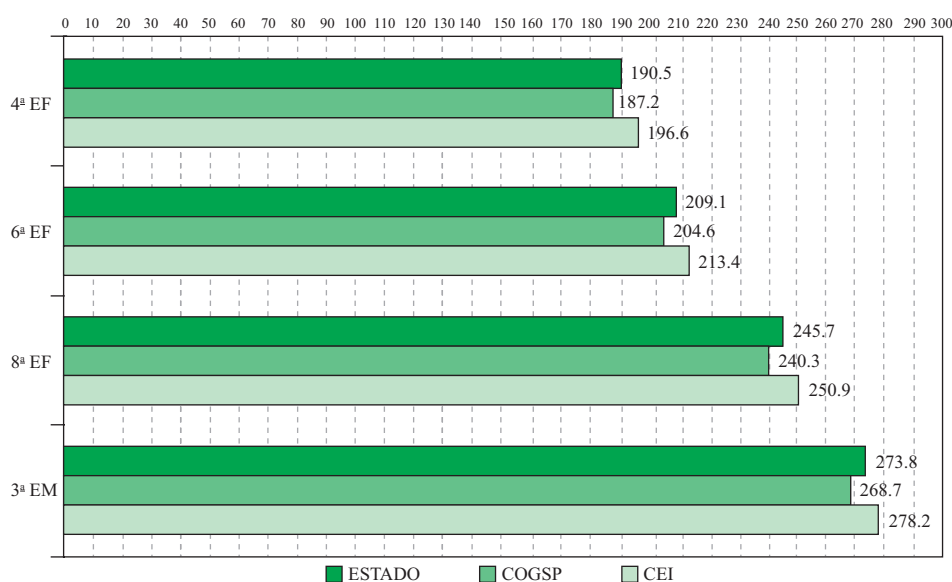
4.1.2. Matemática

Os desempenhos dos alunos da 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio em Matemática, no Saresp

2008, no Estado como um todo e em cada uma das Coordenadorias de Ensino – COGSP e CEI –, estão retratados no Gráfico 2.

Gráfico 2

Médias de Proficiência em Matemática – Rede Estadual – Saresp 2008



Verifica-se, no gráfico, que:

- ▶ as médias de proficiência em Matemática para o Estado como um todo variam, nas séries avaliadas, entre 190,5 (4ª série do Ensino Fundamental) e 273,8 (3ª série do Ensino Médio);
- ▶ o desempenho em Matemática no Saresp 2008, qualquer que seja a série do

Ensino Fundamental considerada, e também na 3ª série do Ensino Médio, é superior entre os alunos da CEI;

- ▶ as diferenças de pontos entre as médias da CEI e da COGSP, nas séries avaliadas, variam entre 8,8 (na 6ª série do Ensino Fundamental) e 10,6 (na 8ª série do Ensino Fundamental).

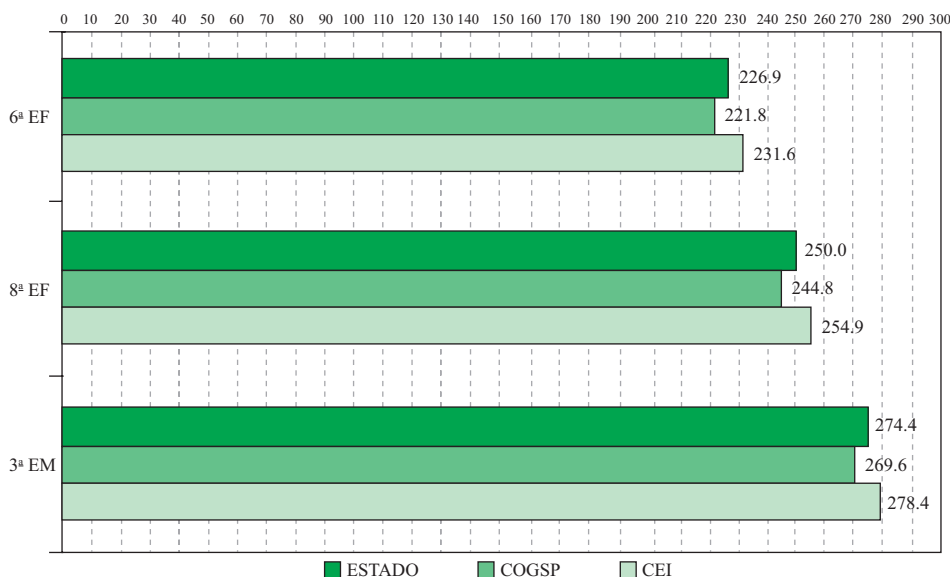
4.1.3. Ciências e Ciências da Natureza

Os desempenhos dos alunos da 6ª e da 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do

Ensino Médio em Ciências e Ciências da Natureza, no Saresp 2008, no Estado como um todo e em cada uma das Coordenadorias de Ensino – COGSP e CEI –, estão retratados no Gráfico 3.

Gráfico 3

Médias de Proficiência em Ciências e Ciências da Natureza da Rede Estadual – Saresp 2008



Verifica-se, no gráfico, que:

- ▶ as médias de proficiência em Ciências e Ciências da Natureza para o Estado como um todo variam, nas séries avaliadas, entre 226,9 (6ª série do Ensino Fundamental) e 274,4 (3ª série do Ensino Médio);
- ▶ o desempenho em Ciências e Ciências da Natureza no Saresp 2008, qualquer

que seja a série do Ensino Fundamental considerada, e também na 3ª série do Ensino Médio, é superior entre os alunos da CEI;

- ▶ as diferenças de pontos entre as médias da CEI e da COGSP, nas séries avaliadas, variam entre 8,8 (na 3ª série do Ensino Médio) e 10,1 (na 8ª série do Ensino Fundamental).

Para reflexão coletiva: Saresp na escola (4)

Esta proposta está presente nos três relatórios – Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza – dirigidos aos professores.

Consulte o Boletim da sua escola e complete os espaços:

1. Na minha escola, as médias de proficiência (considere a relação entre a menor e a maior média) em Língua Portuguesa no Saresp 2008 variam, nas séries avaliadas, entre _____ (_____) e _____ (_____).

Apresente justificativa para essa variação.

2. Na minha escola, as médias de proficiência (considere a relação entre a menor e a maior média) em Matemática no Saresp 2008 variam, nas séries avaliadas, entre _____ (_____) e _____ (_____).

Apresente justificativa para essa variação.

3. Na minha escola, as médias de proficiência (considere a relação entre a menor e a maior média) em Ciências e em Ciências da Natureza no Saresp 2008 variam, nas séries avaliadas, entre _____ (_____) e _____ (_____). Apresente justificativa para essa variação.

4. Na minha escola:

- ▶ A média em Língua Portuguesa na 4ª série do Ensino Fundamental foi _____ (igual/superior/inferior) à média da rede estadual. Justifique.
- ▶ A média em Língua Portuguesa na 6ª série do Ensino Fundamental foi _____ (igual/superior/inferior) à média da rede estadual. Justifique.
- ▶ A média em Língua Portuguesa na 8ª série do Ensino Fundamental foi _____ (igual/superior/inferior) à média da rede estadual. Justifique.
- ▶ A média em Língua Portuguesa na 3ª série do Ensino Médio foi _____ (igual/superior/inferior) à média da rede estadual. Justifique.

5. Na minha escola:

- ▶ A média em Matemática na 4ª série do Ensino Fundamental foi _____ (igual/superior/inferior) à média da rede estadual. Justifique.
- ▶ A média em Matemática na 6ª série do Ensino Fundamental foi _____ (igual/superior/inferior) à média da rede estadual. Justifique.
- ▶ A média em Matemática na 8ª série do Ensino Fundamental foi _____ (igual/superior/inferior) à média da rede estadual. Justifique.
- ▶ A média em Matemática na 3ª série do Ensino Médio foi _____ (igual/superior/inferior) à média da rede estadual. Justifique.

6. Na minha escola:

- ▶ A média em Ciências na 6ª série do Ensino Fundamental foi _____ (igual/superior/inferior) à média da rede estadual. Justifique.
- ▶ A média em Ciências na 8ª série do Ensino Fundamental foi _____ (igual/superior/inferior) à média da rede estadual. Justifique.

- ▶ A média em Ciências da Natureza na 3ª série do Ensino Médio foi _____ (igual/superior/inferior) à média da rede estadual. Justifique.

Nas justificativas, entre outros, considere os seguintes fatores:

- ▶ **dimensão contextual.** Destaque na sua justificativa o “ambiente” escolar e o lugar em que a escola está instalada.
- ▶ **dimensão comunicacional.** Destaque na sua justificativa as relações de comunicação entre as pessoas em sua escola.
- ▶ **dimensão didática.** Destaque na sua justificativa as relações didáticas definidas na Proposta Pedagógica da escola e sua aplicação de fato.

4.1.4. Comparação das médias do Saresp 2008 com as médias da Prova Brasil/Saeb 2007 – Língua Portuguesa e Matemática

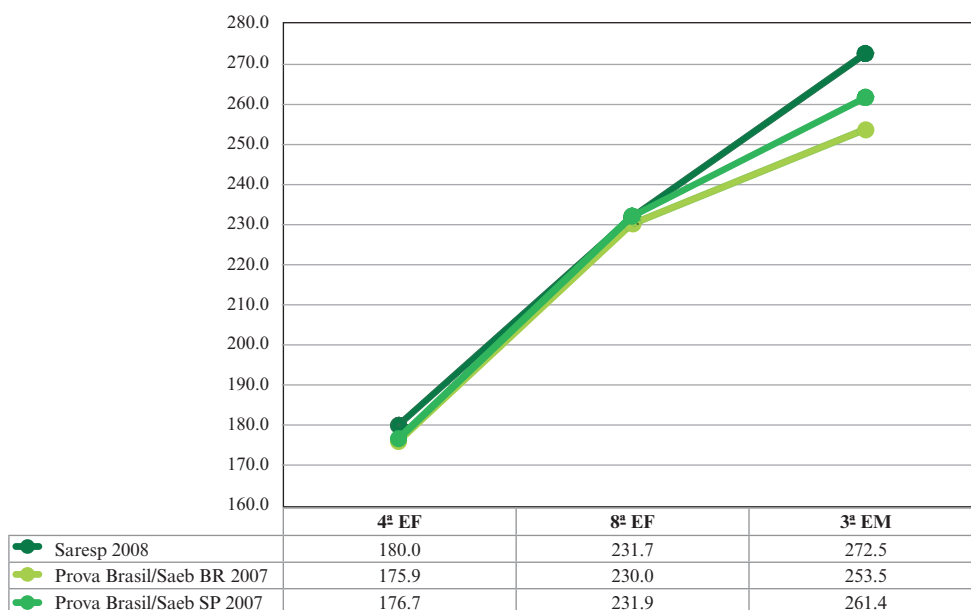
Os resultados do Saresp poderão ser comparados aos resultados das avaliações nacionais – Prova Brasil e Saeb 2007 – em relação às médias de proficiências e à interpretação pedagógica da escala de desempenho

do Saeb nas áreas de Língua Portuguesa e de Matemática.

Os desempenhos dos alunos da 4ª e da 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio em Língua Portuguesa, no Saresp 2008 e na Prova Brasil/Saeb 2007 (média nacional das redes estaduais e média da rede estadual de São Paulo) estão retratados no Gráfico 4, que compara as médias de proficiência alcançadas.

Gráfico 4

Média de Proficiência em Língua Portuguesa Saresp 2008, Prova Brasil/Saeb 2007 (Brasil e São Paulo/Rede Estadual)



Verifica-se, no gráfico, que:

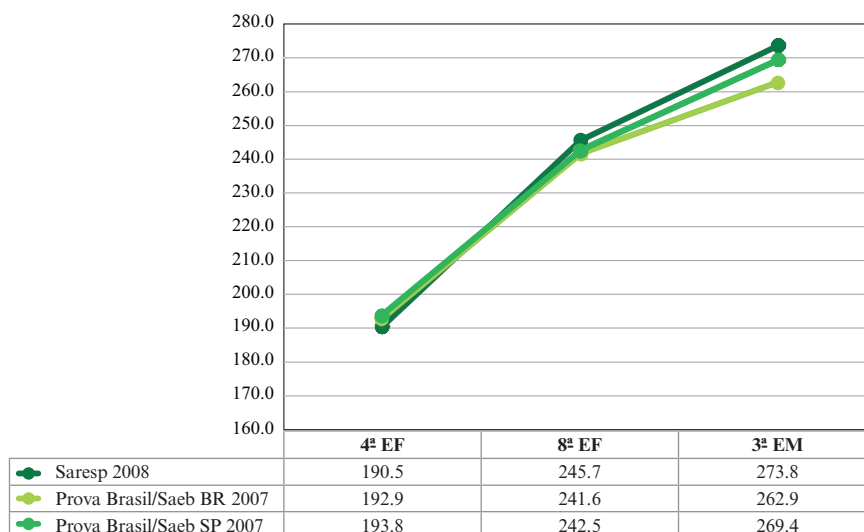
- ▶ os resultados em Língua Portuguesa, no Saresp 2008, dos alunos das três séries avaliadas (da 4ª e da 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio) são superiores aos alcançados nas avaliações nacionais – Prova Brasil/Saeb 2007, tanto no que se refere à média nacional das redes estaduais como no que diz respeito às médias atingidas pelos estudantes da rede estadual de São Paulo, à exceção da 8ª série do Ensino Fundamental que é praticamente igual;
- ▶ a média de proficiência obtida pelos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental no Saresp 2008 é 180,0, valor superior, portanto, aos alcançados na Prova Brasil 2007 (tanto no que se refere à média nacional das redes estaduais quanto à média da rede estadual de São Paulo, respectivamente 175,9 e 176,7). A diferença da média do Saresp 2008 em relação à média nacional é de 4,1 pontos e, em relação à média

da rede estadual, um pouco menor (3,3 pontos);

- ▶ o desempenho dos alunos da 8ª série do Ensino Fundamental no Saresp 2008 (231,7) mostra-se semelhante ao verificado na Prova Brasil 2007 pela rede estadual de São Paulo (231,9), e pouco superior à média nacional das redes estaduais brasileiras (230,0);
- ▶ no Saresp 2008, a média em Língua Portuguesa da 3ª série do Ensino Médio (272,5) é superior à média nacional do Saeb 2007 (com uma diferença de 19 pontos) e também à alcançada pelos estudantes da rede estadual de São Paulo no Saeb 2007 (com uma diferença de 11,1 pontos).

O Gráfico 5 apresenta os desempenhos dos alunos da 4ª e da 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio em Matemática, no Saresp 2008 e na Prova Brasil/Saeb 2007 (média nacional das redes estaduais e média da rede estadual de São Paulo), permitindo a comparação entre as médias alcançadas.

Gráfico 5
Média de Proficiência em Matemática Saresp 2008, Prova Brasil/Saeb 2007
(Brasil e São Paulo/Rede Estadual)



Verifica-se, no gráfico, que:

- ▶ as médias alcançadas em Matemática obtidas no Saresp 2008 pelos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental foram inferiores às obtidas na Prova Brasil 2007, tanto em relação à média nacional das redes estaduais, 2,4%, quanto à média da rede estadual de São Paulo, 3,3;
- ▶ as médias alcançadas pelos alunos da 8ª série do Ensino Fundamental nas duas avaliações também são muito próximas.

No Saresp 2008, a média é 245,7, superior à média alcançada na Prova Brasil 2007 pelos estudantes da rede estadual de São Paulo (242,5) e superior à média nacional (241,6);

- ▶ o desempenho em Matemática dos alunos da 3ª série do Ensino Médio (273,8), no Saresp 2008, também é superior ao alcançado no Saeb 2007, com uma diferença de 10,9 pontos em relação à média nacional e 4,4 pontos em relação à média da rede estadual de São Paulo.

Para reflexão coletiva: Saresp na escola (5)

Leiam as propostas presentes nos relatórios – Língua Portuguesa e Matemática – dirigidos aos professores.

Façam uma análise dos gráficos 4 e 5 com seus professores, considerando as dimensões contextual, comunicacional e didática, e respondam.

- ▶ Quais são as médias da sua escola alcançadas em Língua Portuguesa e Matemática e na Prova Brasil 2007 (4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental) e Saeb 2007 (3ª série do Ensino Médio)? Elas são iguais, superiores ou inferiores às médias nacionais? Elas são iguais, superiores ou inferiores às médias do Saresp 2008?

4.1.5. Níveis de desempenho do Saresp 2008

Desde 1995, o desempenho dos alunos da educação básica do Brasil tem sido medido por meio da métrica do Saeb. A escala já é bastante conhecida e seu uso permite a comparação de resultados com aqueles obtidos no Saeb e Prova Brasil.

A escolha dos números que definem os pontos da escala de proficiência é arbitrária e construída com os resultados da aplicação do método estatístico de análise denominado TRI (Teoria de Resposta ao Item).

Sendo assim, as proficiências dos alunos da rede estadual de ensino de São Paulo, aferidas em 2008 por meio do Saresp, foram também consideradas nesta mesma métrica do Saeb/

Prova Brasil. Seus resultados utilizam a interpretação da escala do Saeb, completada pela amplitude oferecida pelos itens que melhor realizam a cobertura do Novo Currículo como explicitado na Matriz de Referência do Saresp. Para que isso fosse possível foram utilizados, no Saresp, alguns itens do Saeb, cedidos e autorizados pelo MEC.

No entanto, a opção de usar a mesma “régua” do Saeb não exige a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo de interpretar cada ponto da escala, a partir do resultado da aplicação de seus próprios instrumentos, de agrupar os desempenhos indicados em diferentes pontos da escala em níveis qualificados de desempenho, e de associá-los aos fatores de contexto investigados por ocasião da prova, tal como o fazem outros consolidados sistemas estaduais de avaliação educacional.

Os níveis de desempenho têm uma interpretação pedagógica à luz da Matriz de Referência do Saesp e do Novo Currículo do Estado de São Paulo.

Para interpretar a escala de proficiência dos alunos da 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio, foram selecionados os pontos 125, 150, 175, 200, 225, 250, 275, 300, 325, 350, 375, 400, 425, escolhidos a partir de 250, média da 8ª série no Saeb 1997, em intervalos de 25 (meio desvio padrão).

Como o Saeb não possui uma escala de proficiência em Ciências e Ciências da Natureza, a SEE/SP-CENP, analogamente ao Saeb, para obter a escala, arbitrou uma média de 250 na 8ª série e um desvio padrão de 50.

Os pontos da escala do Saesp, por sua vez, foram agrupados em quatro níveis de desempenho – Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado – definidos a partir das expectativas de aprendizagem (conteúdos, competências e habilidades) estabelecidos para cada

série e disciplina no Currículo do Estado de São Paulo:

- ▶ **Abaixo do Básico** – os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
- ▶ **Básico** – os alunos neste nível demonstram desenvolvimento parcial dos conteúdos, competências e habilidades requeridas para a série em que se encontram.
- ▶ **Adequado** – os alunos neste nível demonstram domínio dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
- ▶ **Avançado** – os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido na série escolar em que se encontram.

Níveis de Proficiência de Língua Portuguesa – Saesp 2008

Níveis	4ª EF	6ª EF	8ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 150	<175	< 200	< 250
Básico	Entre 150 e 200	Entre 175 e 225	Entre 200 e 275	Entre 250 e 300
Adequado	Entre 200 e 250	Entre 225 e 275	Entre 275 e 325	Entre 300 e 375
Avançado	Acima de 250	Acima de 275	Acima de 325	Acima de 375

Níveis de Proficiência de Matemática – Saesp 2008

Níveis	4ª EF	6ª EF	8ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 175	< 200	< 225	< 275
Básico	Entre 175 e 225	Entre 200 e 250	Entre 225 e 300	Entre 275 e 350
Adequado	Entre 225 e 275	Entre 250 e 300	Entre 300 e 350	Entre 350 e 400
Avançado	Acima de 275	Acima de 300	Acima de 350	Acima de 400

Níveis de Proficiência de Ciências e de Ciências da Natureza – Saresp 2008

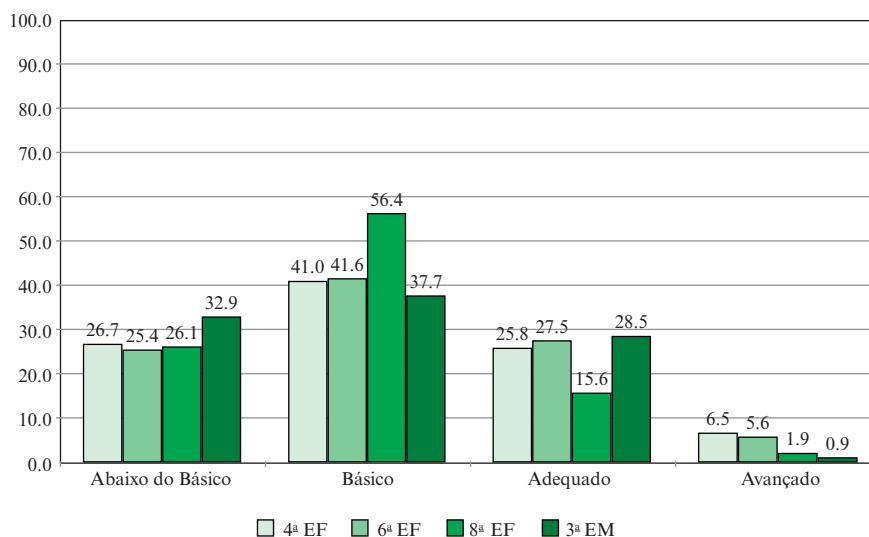
Níveis	6ª EF	8ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 200	< 225	< 275
Básico	Entre 200 e 250	Entre 225 e 300	Entre 275 e 350
Adequado	Entre 250 e 325	Entre 300 e 350	Entre 350 e 400
Avançado	Acima de 325	Acima de 350	Acima de 400

Os Gráficos 6, 7 e 8 apresentam a distribuição dos alunos nos quatro níveis de desempenho

de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Ciências da Natureza nas séries avaliadas.

Gráfico 6

Distribuição dos Alunos da Rede Estadual nos Níveis de Desempenho – Língua Portuguesa – Saresp 2008



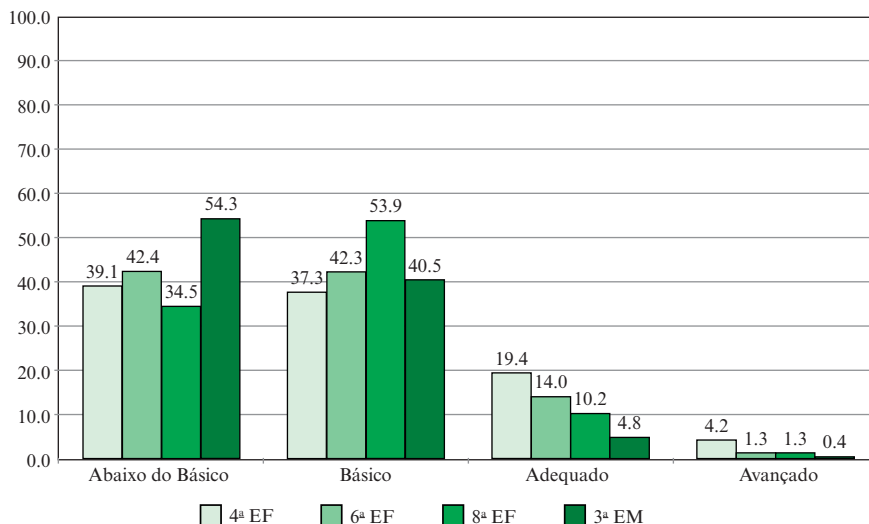
- ▶ a distribuição dos alunos em Língua Portuguesa está concentrada no nível “Básico” nas séries avaliadas, variando de 37,7% a 56,4%. Situam-se “Abaixo do Básico” um percentual de alunos que varia de 25,4% (6ª série do Ensino Fundamental) a 32,9% (3ª série do Ensino Médio);
- ▶ no nível “Adequado” em Língua Portuguesa, os valores são de 25,8% na 4ª série

e, na 6ª série do Ensino Fundamental e na 3ª do Ensino Médio ficam em torno de 27,5% a 28,5%, respectivamente. Na 8ª série do Ensino Fundamental, 15,6% estão no nível “Adequado”;

- ▶ no nível de desempenho “Avançado”, os percentuais de alunos não chegam a 7% em nenhuma série avaliada, chegando a menos de 1% no Ensino Médio.

Gráfico 7

Distribuição dos Alunos da Rede Estadual nos Níveis de Desempenho – Matemática – Saresp 2008



Os dados apontam que:

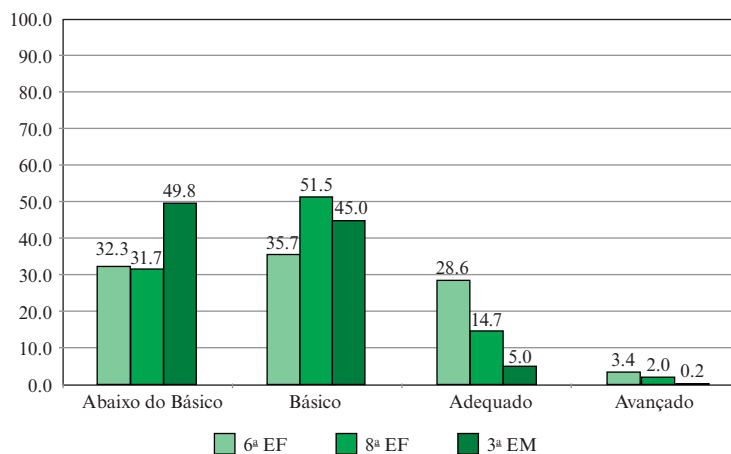
- ▶ na 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental o percentual dos alunos com desempenho “Abaixo do Básico” em Matemática é de cerca de 39% e 35%, respectivamente. No Ensino Médio este percentual é de 54,3%;
- ▶ no nível considerado “Básico” em Matemática, os percentuais são de 53,9% na

8ª série do Ensino Fundamental, 42,3% na 6ª do Ensino Fundamental, seguido de 40,5% na 3ª série do Ensino Médio;

- ▶ no nível “Adequado” o melhor percentual foi da 4ª série do Ensino Fundamental com 19,4% dos alunos;
- ▶ os índices obtidos no nível “Avançado” não atingem a 5% dos alunos.

Gráfico 8

Distribuição dos Alunos da Rede Estadual nos Níveis de Desempenho – Ciências e Ciências da Natureza – Saresp 2008



Os dados apontam que:

- ▶ nas Ciências da Natureza, cerca de 50% dos alunos da 3ª série do Ensino Médio estão no nível de desempenho “Abaixo do Básico” e 45% no nível considerado “Básico”, seguido de 5% dos alunos no nível “Adequado”;
- ▶ o percentual de alunos da 6ª série do Ensino Fundamental com desempenho

considerado “Adequado” está em torno de 29%, enquanto que 51,5% dos alunos da 8ª série estão no nível “Básico”.

- ▶ no nível “Abaixo do Básico”, os alunos da 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental alcançaram praticamente o mesmo índice de 32%. No nível “Avançado”, os percentuais são inferiores a 4%.

Para reflexão coletiva: Saresp na escola (6)

Esta proposta está presente nos três relatórios – Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza – dirigidos aos professores.

Os pontos da Escala de Proficiência do Saresp (ver nos anexos dos relatórios) foram agrupados em quatro níveis de desempenho – Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado – definidos a partir das expectativas de aprendizagem (conteúdos, competências e habilidades) estabelecidas para cada série e disciplina no Currículo do Estado de São Paulo.

Observe os Gráficos 6, 7 e 8.

A distribuição do percentual ao longo dos níveis de proficiência traz informações sobre a quantidade de alunos que se encontram nos diferentes níveis de desempenho. Essa informação é importante para tomar decisões sobre o processo de intervenção pedagógica na escola.

Consulte o Boletim de sua escola e construa gráficos de colunas à semelhança dos Gráficos 6, 7, 8 com a distribuição dos alunos da sua escola nos níveis de desempenho – Língua Portuguesa, Matemática e Ciências – Saresp 2008.

Analise os gráficos produzidos:

- ▶ quanto maior for o percentual de alunos posicionados nos níveis superiores (Adequado e Avançado) e menor o percentual nos níveis inferiores (Abaixo do Básico e Básico), melhor será o resultado da sua escola.

Os resultados do Saresp devem ser analisados pelas escolas em função das metas de aprendizagem definidas no Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp).

Para reflexão:

- ▶ Por que os alunos localizados nos níveis inferiores (analise por disciplina/série) não alcançaram os níveis esperados de aprendizagem?
- ▶ Qual o diferencial, dentro da escola, dos alunos (analise por disciplina/série) que alcançaram os níveis esperados de aprendizagem?
- ▶ Qual a proposta da sua escola para fazer com que os alunos dos níveis inferiores passem para os níveis esperados de aprendizagem?
- ▶ O que é preciso modificar, incluir ou consolidar para garantir a cada aluno seu direito de APRENDER?

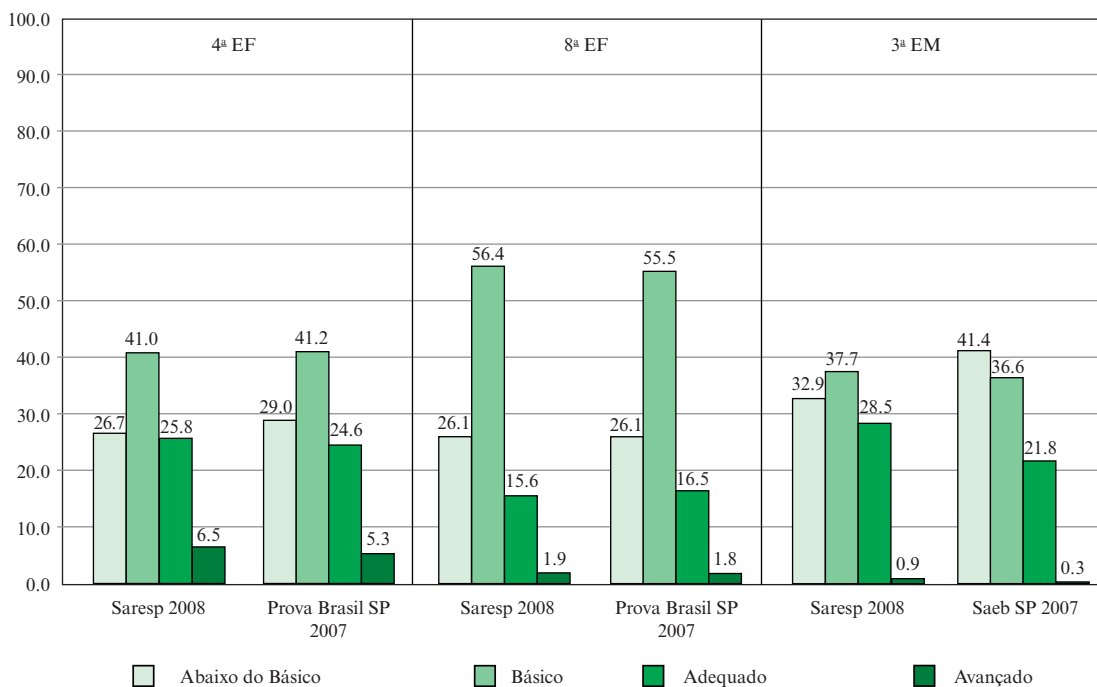
4.1.6. Comparação dos níveis de desempenho dos alunos obtidos no Saresp 2008 e na Prova Brasil/Saeb 2007 – Rede Estadual São Paulo

Os Gráficos 9 e 10, a seguir, apresentam a comparação dos resultados do Saresp 2008

com os resultados da Prova Brasil/Saeb 2007 – Rede Estadual São Paulo, nos quatro níveis de desempenho dos alunos da 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio em Língua Portuguesa e em Matemática.

Gráfico 9

Distribuição de Alunos da Rede Estadual nos Níveis de Desempenho em Língua Portuguesa – Comparação entre Saresp 2008 e Prova Brasil/Saeb 2007



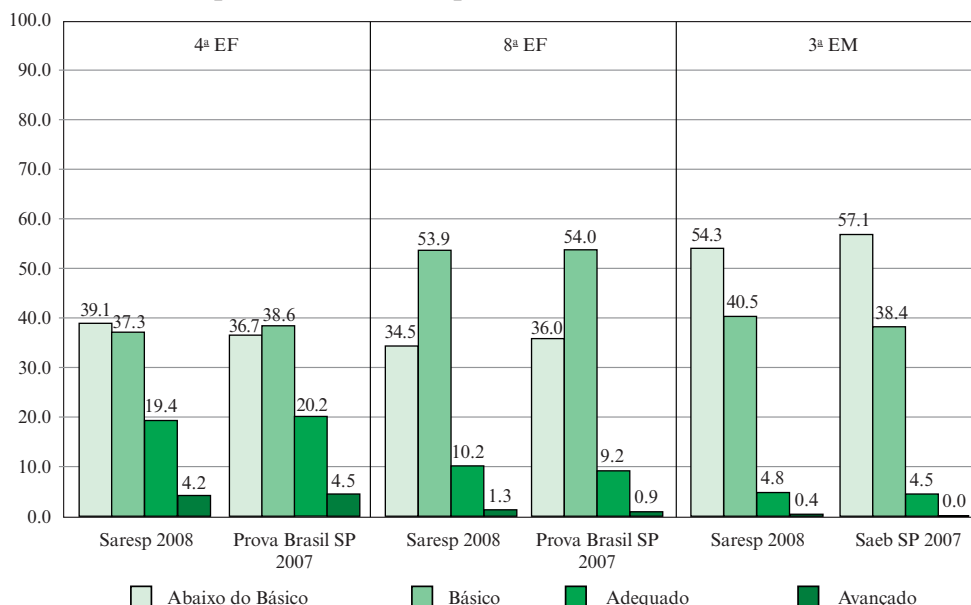
Verifica-se que:

- ▶ os resultados de Língua Portuguesa da 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental obtidos no Saresp 2008 e na Prova Brasil/2007 são muito semelhantes nos quatro níveis de desempenho;

- ▶ no Ensino Médio, os alunos conseguiram melhores resultados em Língua Portuguesa no Saresp 2008 do que no Saeb/2007, pois os índices nos níveis “Adequado” e “Avançado” são maiores, indicando uma diferença percentual de quase 8% de alunos nesses dois níveis.

Gráfico 10

Distribuição de Alunos da Rede Estadual nos Níveis de Desempenho de Matemática – Comparação entre Saresp 2008 e Prova Brasil/Saeb 2007



Os dados indicam que:

- ▶ os resultados de Matemática da 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental obtidos no Saresp 2008 e na Prova Brasil/2007 também são muito semelhantes nos quatro níveis de desempenho;
- ▶ os resultados dos alunos do Ensino Médio obtidos no Saresp 2008 em Matemática, mesmo sendo melhores do que os do Saeb/2007, incidem nos níveis inferiores da escala – “Abaixo do Básico” e “Básico”, chegando a atingir mais de 90% dos alunos.

4.2. Resultados da Redação

Os resultados da redação foram distribuídos em uma escala com indicação de quatro níveis de desempenho: Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado. A descrição dos níveis da escala de redação é a mesma para o Ensino Fundamental e Médio, entretanto

devem ser consideradas as diferentes expectativas em relação aos textos produzidos pelos alunos nas respectivas séries e os gêneros produzidos.

- ▶ **Abaixo do Básico** – os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente das habilidades textuais desejáveis para a série escolar em que se encontram.
- ▶ **Básico** – os alunos neste nível demonstram desenvolvimento parcial das habilidades textuais requeridas para a série em que se encontram.
- ▶ **Adequado** – os alunos neste nível demonstram domínio das habilidades textuais desejáveis para a série escolar em que se encontram.
- ▶ **Avançado** – os alunos neste nível demonstram domínio das habilidades textuais acima do requerido para a série escolar em que se encontram.

Níveis de Desempenho na Redação Saresp 2008

Níveis	Intervalo de Notas
Abaixo do Básico	< 50
Básico	50 a 65
Adequado	65 a 90
Avançado	90 a 100

As competências avaliadas no Saresp 2008 foram:

- ▶ **Competência I – Tema** – Desenvolver o texto, de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de redação.
- ▶ **Competência II – Gênero** – Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos

relativos aos elementos organizacionais do gênero.

- ▶ **Competência III – Coesão/Coerência** – Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.
- ▶ **Competência IV – Registro** – Aplicar as convenções e normas do sistema da escrita.
- ▶ **Competência V – Proposição** – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema. (Competência avaliada apenas no Ensino Médio.)

Os resultados da Redação obtidos pelos alunos da 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio da Rede Estadual estão apresentados na tabela, a seguir:

Distribuição dos Alunos da Rede Estadual nos Níveis de Desempenho em Redação – Saresp 2008

Níveis	Intervalo de Notas	4ª EF (%)	6ª EF (%)	8ª EF (%)	3ª EM (%)
Abaixo do Básico	< 50	14,3	14,3	17,3	12,9
Básico	50 a 65	23,3	25,2	35,2	27,8
Adequado	65 a 90	32,9	37,9	33,6	40,4
Avançado	90 a 100	29,5	22,6	13,9	18,9

Os resultados da redação apontam que:

- ▶ A maior parte dos alunos da 4ª e 6ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio está situada no nível “Adequado”, com exceção da 8ª série do Ensino Fundamental que está concentrada no nível “Básico”;
- ▶ no nível “Abaixo do Básico”, os percentuais são de 14,3% na 4ª e 6ª série do Ensino Fundamental; na 8ª série superior a 17% e um percentual um pouco menor na 3ª série do Ensino Médio (12,9%);
- ▶ no nível “Avançado” os percentuais variam de 29,5% (na 4ª série Ensino Fundamental) a 13,9% na 8ª série do Ensino Fundamental.

Para reflexão coletiva: Saresp na escola (7)

Esta proposta está presente no relatório – Língua Portuguesa – dirigido aos professores.

Consulte o Boletim de sua escola. Complete a tabela com a distribuição dos alunos da Escola nos níveis de desempenho em redação – Saresp 2008.

Tabela – Distribuição dos Alunos da Escola nos Níveis de Desempenho em Redação – Saresp 2008

Níveis	Intervalo de Notas	4ª EF (%)	6ª EF (%)	8ª EF (%)	3ª EM (%)
Abaixo do Básico	< 50				
Básico	50 a 65				
Adequado	65 a 90				
Avançado	90 a 100				

Analise os dados:

- ▶ quanto maior for o percentual de alunos posicionados nos níveis superiores (Adequado e Avançado) e menor o percentual nos níveis inferiores (Abaixo do Básico e Básico), melhor será o resultado da sua escola.

Para reflexão:

- ▶ Por que os alunos localizados nos níveis inferiores (analise por série) não alcançaram os níveis esperados de aprendizagem?
- ▶ Qual o diferencial, dentro da escola, dos alunos (analise por série) que alcançaram os níveis esperados de aprendizagem?
- ▶ Qual a proposta da sua escola para fazer com que os alunos dos níveis inferiores passem para os níveis esperados de aprendizagem?
- ▶ O que é preciso modificar, incluir ou consolidar para garantir a cada aluno seu direito de APRENDER?

PARTE 2

1. PRINCÍPIOS CURRICULARES E MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO DO SAESP

Os três relatórios – Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza – apresentam um tópico que estabelece as relações entre o currículo proposto e as Matrizes de Referência para a Avaliação nas séries e disciplinas de aplicação do Saesp.

Discuta melhor a articulação entre currículo e avaliação, analisando com os professores também os seguintes documentos que estão sendo recebidos neste momento:

- ▶ **Volume 1:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saesp: documento básico.
- ▶ **Volume 2:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saesp: Língua Portuguesa.
- ▶ **Volume 3:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saesp: Matemática.
- ▶ **Volume 4:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saesp: Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Química e Física (Ensino Médio).
- ▶ **Volume 5:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saesp: Geografia e História.

Retome também:

- ▶ as Propostas Curriculares das disciplinas;
- ▶ os Cadernos do Professor das disciplinas (por bimestre).

É importante que fique claro para os professores a articulação entre currículo e avaliação.

Observe alguns exemplos retirados dos relatórios:

Língua Portuguesa

Em Língua Portuguesa, a leitura e produção de textos é um diferencial. A complexidade dos textos varia de série para série. Às vezes, a indicação de desempenho de leitura em um gênero de texto parece o mesmo em várias séries, entretanto esses textos não são iguais (aliás, não há um texto igual ao outro).

Sobre essa questão a **Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Ciclo I – Ensino Fundamental – Língua Portuguesa** (versão eletrônica) diz:

O desenvolvimento da competência de ler e escrever não é um processo que se encerra quando o aluno domina o sistema de escrita, mas se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas que envolvem a língua escrita e que se traduz na sua competência de ler e produzir textos dos mais variados gêneros.

Sobre essa questão, a **Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Ciclo II – Ensino Fundamental e Ensino Médio – Língua Portuguesa** (2008, p. 43-44) diz:

*É essa habilidade de interagir linguisticamente por meio de textos, nas situações de produção e recepção em que circulam socialmente, que permite a construção de sentidos, desenvolvendo a competência discursiva e promovendo o **letramento**. O nível de letramento é determinado pela variedade de gêneros textuais que a criança ou adulto reconhecem. Assim, o centro da aula de língua portuguesa é o texto, mas o que isso significa realmente?*

Todos os textos surgem na sociedade pertencendo a diferentes categorias ou gêneros textuais que relacionam os enunciadores com atividades sociais específicas.

Não se trata de pensarmos em uma lista de características que compõem um modelo segundo o qual devemos produzir o nosso texto, mas de compreender como esse texto funciona em sociedade e de que forma ele deve ser produzido e utilizado a fim de atingir o objetivo desejado.

A proposta de estudar a língua considerada como uma atividade social, espaço de interação entre pessoas, num determinado contexto de comunicação, implica a compreensão da enunciação como eixo central de todo o sistema linguístico e a importância do letramento, em função das relações que cada sujeito mantém em seu meio.

Para o trabalho com gêneros textuais, torna-se necessário compreender tanto as características estruturais de determinado texto (ou seja, como ele é feito) como as condições sociais de produção e recepção, para refletir sobre sua adequação e funcionalidade.

As **Matrizes de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa** (2009, p. 25-28), para todas as séries, retomam os princípios

curriculares e destacam que o texto é o objeto de avaliação na prova de Língua Portuguesa:

As habilidades e os conteúdos propostos nas Matrizes estão articulados a um texto autêntico, isto é, já publicado para um determinado fim e com autoria original. E ainda que esta seja uma característica intimamente relacionada ao contexto sociocultural, a leitura em situação escolar, necessariamente desvinculada desse contexto original, não pode prescindir da autenticidade, seja para resgatá-la, como parte das estratégias de compreensão, seja para tomá-la como objeto de reflexão e análise. Por outro lado, como não há um texto igual ao outro, cada um deles é único e com grande probabilidade de ser inédito para o leitor.

*O texto é o foco principal do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e, portanto, também desta Matriz. Considera-se **texto** qualquer sequência falada ou escrita que constitua um todo unificado e coerente dentro de uma determinada situação discursiva. Assim, o que define um texto não é a extensão dessa sequência, mas o fato de ela configurar-se como uma unidade de sentido*

associada a uma situação de comunicação. Nesse sentido, o texto só existe como tal quando atualizado em uma situação que envolve, necessariamente, quem o produz e quem o interpreta.

Considerando-se os níveis de ensino-aprendizagem envolvidos na avaliação, é importante ressaltar que os textos a serem utilizados como suportes para os itens devem envolver graus crescentes de complexidade, no que se refere à faixa etária do leitor típico (criança, adolescente, jovem); à proximidade do assunto e tema com o meio cultural e conhecimento de mundo do leitor; à atualidade do assunto e tema tratados; ao contexto de produção e de recepção (o público-alvo do texto e sua finalidade); à época de produção; às escolhas sintático-semânticas; ao vocabulário (seleção lexical); à disposição e ordem das ideias e dos assuntos (direto e indireto); aos recursos expressivos utilizados; às estratégias textuais utilizadas na composição; às determinações do gênero.

Nas Propostas Curriculares, nas Matrizes e nos resultados, os gêneros de texto são diferenciais a serem considerados na análise por séries. As tarefas de leitura estão diretamente associadas à complexidade dos textos por séries, que, por sua vez, refletem as expectativas de aprendizagem de domínio discursivo dos textos pelos alunos em cada uma das etapas de aprendizagem.

Matemática

Apresentamos a seguir algumas considerações sobre os conteúdos tratados na Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Matemática e o requerido do aluno nas questões presentes na prova de Matemática do Saresp 2008, de acordo com as habilidades descritas na Matriz de Referência.

A Proposta Curricular para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio destaca o fato de se privilegiar ideias fundamentais na abordagem dos conteúdos:

Naturalmente, o reconhecimento e a caracterização das ideias fundamentais em cada disciplina é uma tarefa urgente e ingente, constituindo o verdadeiro antídoto para o excesso de fragmentação na apresentação dos conteúdos disciplinares. De fato, as ideias realmente fundamentais em cada tema apresentam duas características notáveis, que funcionam como critério para distingui-las de outras, menos relevantes. Em primeiro lugar, elas se fazem notar diretamente nos mais diversos assuntos de uma disciplina, possibilitando, em decorrência de tal fato, uma articulação natural entre os mesmos, numa espécie de interdisciplinaridade interna. (p. 17)

Também na Proposta Curricular para o Ensino Fundamental (Ciclo I) há referências sobre o estabelecimento de relações entre as noções desenvolvidas, pondo em destaque as imbricações dos conteúdos tratados, o que entendemos ser um modo de referência às ideias fundamentais do conhecimento matemático para esse ciclo:

Observar aspectos quantitativos e qualitativos presentes em diferentes situações e estabelecer relações entre eles, utilizando conhecimentos relacionados aos números, às operações, às medidas, ao espaço e às formas, ao tratamento das informações. (p. 2)

Tal postura também pautou as questões das provas do Saresp de modo a possibilitar que se estabeleça uma análise comparativa dos conteúdos avaliados e apontados como básicos e como adequados com aqueles indicados nas propostas.

De acordo com essas Propostas Curriculares, busca-se avaliar a noção de número, tanto do ponto de vista da percepção da ordem, com a localização de números em reta graduada, como do ponto de vista da equivalência, abordada não só nas questões explícitas envolvendo frações, mas também nas relações com as expressões algébricas, equações e funções, cujos conteúdos também marcam forte presença nos níveis considerados como “Básico” e “Adequado”.

A equivalência também é a ideia fundamental presente na obtenção de áreas das figuras planas e nas transformações de unidades de medida que são conteúdos também presentes nestes níveis. Essa noção se completa com a significação dada às operações, que por sua vez se reflete na resolução de problemas, que constitui parte considerável do que se tem nos níveis “Básico” e “Adequado”.

Outra noção fundamental destacada pela Proposta é a de proporcionalidade, que permeia várias áreas do conhecimento, além da própria Matemática. Essa ideia já está presente desde as séries iniciais, particularmente em problemas do campo conceitual multiplicativo, estende-se com as frações, com o estudo das grandezas direta e inversamente proporcionais, com as funções, com a noção de semelhança e seus desdobramentos, como os teoremas de Tales e de Pitágoras. Todos esses tópicos estão também considerados nos níveis “Básico” e “Adequado”.

A linguagem matemática, como expressão de ideias e de significações, apresentada em suas diversas formas – algébrica, gráfica, geométrica – e na língua materna (nos vários enunciados) é também um elemento fundamental a ser desenvolvido. Dessa forma, sua leitura, interpretação e emprego adequados, e o trânsito entre esses diferentes registros faz parte do que se considera “Básico” e “Adequado”.

Sobre esses aspectos, destacamos alguns trechos da Proposta Curricular para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio:

*Consideremos, por exemplo, a ideia de **proporcionalidade**. Ela se encontra presente tanto no raciocínio analógico, em comparações tais como “O Sol está para o dia assim como a Lua está para a noite”, quanto no estudo das frações, nas razões e proporções, no estudo da semelhança de figuras, nas grandezas diretamente proporcionais, no estudo das funções do primeiro grau, e assim por diante. Analogamente, a ideia de **equivalência**, ou de igualdade naquilo que vale, está presente nas classificações, nas sistematizações, na elaboração de sínteses, mas também quando se estudam*

*as frações, as equações, as áreas ou volumes de figuras planas ou espaciais, entre muitos outros temas. A ideia de **ordem**, de organização sequencial, tem nos números naturais sua referência básica, mas pode ser generalizada quando pensamos em hierarquias segundo outros critérios, como a ordem alfabética, por exemplo. Também está associada, de maneira geral, a priorizações de diferentes tipos, e à construção de algoritmos.*

*Outra ideia bastante valorizada ao longo de todo o currículo é a de **aproximação**, a de realização de cálculos aproximados. Longe de ser o lugar por excelência da exatidão, da precisão absoluta, a Matemática não sobrevive nos contextos práticos, nos cálculos do dia a dia sem uma compreensão mais nítida da importância das aproximações. (...)*

Proporcionalidade, equivalência, ordem, aproximação: eis aí alguns exemplos de ideias fundamentais, a serem exploradas nos diversos conteúdos apresentados, tendo em vista o desenvolvimento de competências como a capacidade de expressão, de compreensão, de argumentação etc. (p. 17)

As Matrizes de Matemática do Saesp 2008 buscam refletir, para fins específicos de avaliação, as expectativas de aprendizagem presentes na Proposta Curricular para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, reorganizando-as por temas e grupos de competências de área.

Os temas correspondem aos quatro eixos básicos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, às vezes acrescidos de algum outro tópico considerado fundamental ao eixo, ou de especificações de itens que compõem o eixo em determinada série. As competências de área são também ampliadas na medida em que se amplia o rol de habilidades nas diferentes séries.

As competências e habilidades presentes nas Matrizes especificam o que está expresso nas Propostas Curriculares em termos de expectativas de aprendizagem.

Ciências e Ciências da Natureza

Segundo a Proposta Curricular de Ciências para o Ensino Fundamental, *o conhecimento científico é um elemento chave na cultura geral dos cidadãos, pois o acesso a esse conhecimento os habilita tanto para se posicionar ativamente*

diante das modificações do mundo em que vivem, como para compreender os fenômenos observáveis na Natureza e no Universo. Este princípio é válido também para a área Ciências da Natureza (Ensino Médio).

Assim, o estudo das Ciências da Natureza deve garantir que os alunos, ao final do Ensino Fundamental e do Médio, possam:

- ▶ ler, escrever, compreender informações de natureza científica e tecnológica e saber argumentar a partir delas;
- ▶ diagnosticar e resolver problemas de natureza científica e tecnológica, que envolvam observação, formulação de hipóteses, proposição e execução de procedimentos;
- ▶ demonstrar atitudes solidárias e éticas perante os problemas científicos e tecnológicos, e diante de situações com diversidade de necessidades, visões e interesses.

O que muda de uma série para outra é o nível de complexidade das habilidades e dos conteúdos abordados. Por exemplo, em relação

às diferentes linguagens, na 5ª e na 6ª séries, os conteúdos são especialmente informativos e descritivos, as representações são mais próximas do real, os gráficos cartesianos, assim como os histogramas utilizados são mais simples, e os códigos são os de uso cotidiano. Já na 7ª e na 8ª séries, os conteúdos são mais explicativos e analíticos, as representações mais simbólicas, os gráficos cartesianos e histogramas mais complexos e os códigos científicos podem ser menos usuais. No Ensino Médio, por sua vez, o nível de abstração vai aumentando.

No que se refere à investigação, por exemplo, na 5ª e na 6ª séries, pretende-se habilitar os alunos para identificar e reconhecer fenômenos e situações; classificá-los por igualdade, semelhança ou diferença; formular hipóteses ambientadas no cotidiano vivido; verificar relações diretas e indiretas entre fenômenos; realizar procedimentos precedidos de orientação específica; apresentar resultados no âmbito da classe. Já na 7ª e na 8ª séries, podem-se identificar problemas e procurar soluções; formular hipóteses de teor científico; identificar variáveis relevantes; classificar por características distintas; conduzir procedimentos de forma relativamente autônoma; apresentar a análise dos resultados também para além da classe,

podendo envolver distintas fontes de informação e áreas do conhecimento.

No Ensino Fundamental, os conteúdos são organizados em quatro eixos temáticos: Vida e Ambiente, Ciência e Tecnologia, Ser Humano e Saúde, Terra e Universo. No Ensino Médio, embora as Propostas Curriculares de Biologia, Física e Química não façam referência a estes eixos, não há dúvida de que o conjunto dos conteúdos remete a estes mesmos eixos.

As Matrizes Curriculares de Ciências, no Ensino Fundamental, e de Biologia, Física e Química, no Ensino Médio, retomam os mesmos princípios curriculares e elegem um conjunto de habilidades que serão o objeto de avaliação nas provas da área.

Em Ciências, na 6ª e na 8ª séries, são 36 habilidades para cada série; em Física, tem-se 47, em Biologia, 50 e, em Química, 57.

Em cada disciplina e série, a Matriz elege temas e competências em torno dos quais se articulam as habilidades a serem avaliadas, sempre no intuito de verificar em que medida os alunos conseguem avançar em relação aos objetivos do ensino de Ciências de Natureza, definidos na Proposta Curricular.

Para reflexão coletiva: Saesp na Escola (8)

Esta proposta está presente nos três relatórios – Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza – dirigidos aos professores.

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo foi planejada de forma que todos os alunos, em idade de escolarização, façam o mesmo percurso de aprendizagem nas disciplinas básicas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Ensino Fundamental), Física, Química, Biologia (Ensino Médio), História, Filosofia, Sociologia (Ensino Médio), Geografia, Inglês, Arte e Educação Física. Os documentos das disciplinas descrevem os conteúdos, as competências, as habilidades e os processos a serem desenvolvidos em cada série. Os Cadernos do Professor e do Aluno subsidiam a escola para a implantação da Proposta Curricular.

As disciplinas foram divididas por séries e bimestres, com a indicação de conteúdos, competências e habilidades em termos de desempenho escolar a serem desenvolvidos pelos alunos. Essa divisão foi formulada de modo a possibilitar também o monitoramento da progressão da aprendizagem, em cada série e em cada bimestre, por disciplina.

Sempre é oportuno lembrar que essa organização curricular possibilita que sejam garantidas as mesmas oportunidades a todos os alunos, independentemente de que escolas da rede estadual frequentem, para que todos tenham acesso aos mesmos conhecimentos atualizados, significativos e valorizados pela sociedade.

A partir dessa base curricular comum, também é possível definir as metas que todos os alunos têm direito a alcançar nas disciplinas estudadas e, conseqüentemente, é possível, e também necessário, avaliar o progresso de todos os alunos em direção às metas definidas, de modo que eles possam melhorar o seu desempenho quando sabem além do padrão determinado e receber ajuda quando esse padrão não é alcançado.

Uma vez proposto o currículo estadual, pôde-se estruturar a avaliação em larga escala. Os objetivos de desempenho estão agora descritos, por meio de uma série de critérios do rendimento esperado, de forma a constituir a estrutura básica de um sistema de avaliação referenciado a esses critérios, que incentiva os professores a se concentrarem nas habilidades e nos processos estabelecidos, para que os alunos os desenvolvam.

As Matrizes de Referência para a Avaliação para as disciplinas e séries avaliadas foram construídas com base no currículo proposto. Por seus objetivos específicos, assim como pela natureza de suas habilidades, as Matrizes representam apenas um recorte, ainda que representativo, das aprendizagens esperadas em cada etapa de ensino-aprendizagem, tais como podem ser aferidas em uma situação de prova escrita.

Conheça melhor a articulação entre currículo e avaliação, analisando os seguintes documentos:

- ▶ **Volume 1:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: documento básico.
- ▶ **Volume 2:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Língua Portuguesa.
- ▶ **Volume 3:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Matemática.
- ▶ **Volume 4:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Química e Física (Ensino Médio).
- ▶ **Volume 5:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Geografia e História.

E também:

- ▶ as Propostas Curriculares das disciplinas;
- ▶ os Cadernos do Professor das disciplinas (por bimestre).

Para reflexão:

- ▶ Há diferenças entre a Proposta Pedagógica da sua escola e as Propostas Curriculares oficiais?
- ▶ Quais as intersecções entre a Proposta Pedagógica da sua escola e as Propostas Curriculares oficiais?
- ▶ De que forma o desenvolvimento do plano do professor está articulado ao projeto do sistema estadual de ensino?
- ▶ Qual foi a recepção dos professores de sua escola em relação às Propostas Curriculares das disciplinas e aos Cadernos do Professor das disciplinas?
- ▶ Qual a importância pedagógica em se definir uma Matriz de Referência para a Avaliação?
- ▶ A escola deve também ter explícita uma Matriz de Referência para a Avaliação em sua Proposta Pedagógica? Por quê?

1.1. Uma nota sobre o diálogo entre as Matrizes de Referência do Saresp 2007-2008 – Língua Portuguesa e Matemática

Este tópico está presente nos relatórios – Língua Portuguesa e Matemática – e explica as mudanças ocorridas nas Matrizes do Saresp entre 2007 e 2008.

No geral, observa-se que as diferenças do Saresp 2008 estão concentradas na ampliação das indicações do Saresp 2007.

Não há contradições entre as duas propostas, mas sim um aperfeiçoamento necessário, de acordo com as experiências obtidas.

Os referenciais do Saresp 2008 foram ampliados em relação aos do Saresp 2007, uma vez que a Proposta Curricular para o Estado de São Paulo (2008) passou a ser, junto com o Saeb, o aporte para a elaboração da Matriz. Essa ampliação se refletiu na reorganização da Matriz de 2008 em relação à Matriz de 2007.

Para reflexão coletiva: Saresp na escola (9)

Esta proposta está presente nos relatórios – Língua Portuguesa e Matemática – dirigidos aos professores.

Para reflexão:

- ▶ Quais são as principais mudanças das Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp 2008 em relação às do Saresp 2007?
- ▶ Qual foi a recepção dos professores da sua escola em relação às mudanças nas Matrizes de Referência?
- ▶ Qual a sua opinião sobre as mudanças ocorridas na organização das provas do Saresp 2008?
- ▶ Como os alunos se comportaram diante dessas mudanças? Houve resistência por parte deles na resolução das questões da prova?
- ▶ Essas mudanças podem ter interferido nos resultados da sua escola no Saresp 2008?

2. ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS POR DISCIPLINA, NÍVEL E SÉRIE AVALIADOS

Os três relatórios apresentam este tópico.

Há uma análise pedagógica do desempenho dos alunos por disciplina/nível/série. Na análise, as Escalas de Proficiência (reproduzidas nos relatórios das disciplinas) que descrevem o desempenho dos alunos nas disciplinas/séries avaliadas são retomadas. Os pontos da Escala foram agrupados nos níveis já citados para cada disciplina/série.

É importante destacar que as Escalas de Língua Portuguesa e Matemática foram construídas

com base nos resultados dos alunos no Saresp 2007. Em 2008, elas foram ampliadas, uma vez que houve a introdução de novas Matrizes de Referência.

Em cada nível, como já está colocado na escala por pontos, o desempenho foi agrupado em temas organizados por blocos de conteúdos. O desempenho nos temas varia por nível, sendo que em alguns níveis nem todos os temas são indicados. Essa metodologia permitiu ressaltar algumas hipóteses colocadas como sínteses gerais em cada nível/série avaliados.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nas disciplinas/séries incorpora os das demais séries. Essa perspectiva deve ter por referência os pontos da escala e os níveis representativos dos pontos.

Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma disciplina/série/nível deve-se refletir sobre o desempenho apresentado nas séries anteriores e sua representação nos pontos da escala.

Outra questão fundamental a ser considerada é o que cada aluno deve aprender em cada série. Os conteúdos de aprendizagem vão se tornando mais complexos a cada série. Nos resultados por série, essa relação deve ser também relevante na análise.

Ao lado de cada disciplina/nível/série foi colocada a porcentagem de desempenho dos alunos da rede estadual. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo.

As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série. O propósito é que tenhamos o maior número possível de alunos nos níveis “Adequado” e “Avançado” por série. Isso equivaleria a dizer que eles dominam os conhecimentos da série e estão prontos para continuar seus estudos com sucesso nas séries posteriores.

Nos relatórios das disciplinas, há uma análise mais específica desse processo. Aqui serão reproduzidas as sínteses das disciplinas e séries avaliadas, para que o Professor Coordenador possa ter uma visão geral dos conhecimentos apresentados pelos alunos nos diversos níveis.

2.1. Desempenho dos Alunos em Língua Portuguesa por Nível

2.1.1. 4ª série do Ensino Fundamental

Nível Abaixo do Básico: menor do que 150 (26,7%)

Os alunos situados neste nível realizam tarefas de leitura em que podem se apoiar em

ilustrações para aferir suas respostas ou tarefas em que podem mobilizar seus conhecimentos prévios do gênero. A ilustração ainda é muito importante neste nível. Provavelmente, a tarefa de leitura realizada ocorre principalmente pela interpretação da imagem que complementa o texto escrito muito mais do que pela leitura da palavra escrita propriamente dita. O mesmo ocorre com os textos conhecidos via memória, como contos infantis, em que o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios da narrativa para aferir sua resposta.

Gêneros de domínio: história em quadros e contos clássicos da literatura infantil.

Nível Básico: entre 150 e 200 (41%)

Os alunos situados neste nível também realizam tarefas de leitura em que podem se apoiar em ilustrações para aferir suas respostas ou tarefas em que podem mobilizar seus conhecimentos prévios do gênero. Além disso, realizam tarefas de leitura associadas à identificação do contexto de produção de determinados gêneros estudados na escola (finalidade de produção do texto). Já conseguem encontrar no texto algumas informações pontuais (localização) e mobilizar os conhecimentos de vocabulário (sinonímia). A ilustração ainda é muito importante neste nível, mas diferentemente do nível anterior, ela agora serve mais como um elemento facilitador da leitura (não é o único). Provavelmente, a tarefa de leitura realizada ocorre principalmente pela associação entre texto escrito e imagem, o que auxilia na realização da tarefa.

Observamos também, neste nível, o estabelecimento de relações entre as partes do texto em tarefas simples de causa/consequência ou de recuperação de um referente explícito no texto. Os alunos também conseguem realizar tarefas que exigem a mobilização de conhecimentos tipicamente escolares como identificação de alguns elementos da narrativa literária e do poema.

Gêneros de domínio (além dos citados no nível anterior): receita culinária, propaganda comercial, artigo de divulgação adaptado para crianças, notícia, carta familiar, tira em quadrinhos, foto, fábula, poema.

Nível Adequado: entre 200 e 250 (25,8%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Entretanto, observamos neste nível que o desempenho dos alunos praticamente reflete a maioria das habilidades indicadas na Matriz de Avaliação proposta para a série.

O desempenho também ocorre nos seis blocos de competências de área. Os alunos realizam tarefas de leitura mais complexas, que envolvem três aspectos simultâneos: formulação de hipóteses sobre os significados do texto; reformulação das hipóteses iniciais sobre conteúdo e forma do texto, durante a leitura, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da finalidade do texto, dos recursos linguísticos empregados etc.; e construção de sínteses parciais de partes do texto para aferir suas respostas.

Cada texto proposto é compreendido por suas características específicas e intrínsecas. É marcante a presença de tarefas de leitura que envolvem a identificação dos efeitos de sentido produzidos no texto pelo uso intencional de palavras, expressões, recursos expressivos variados, pontuação etc. e demandam a compreensão global associada a cada aspecto particular do enunciado.

A organização das informações em sequência, por exemplo, envolve a compreensão do texto, a localização das informações e a construção de uma síntese (um novo texto). A reflexão sobre os usos da língua também começa a se delinear como objeto de análise. A relação com o texto literário se amplia, à medida que os alunos buscam na análise de sua construção atribuir-lhe novos significados. A identificação de estruturas argumentativas também marca presença. O desempenho de leitura em gêneros de textos instrucionais e didáticos é fundamental para a compreensão dos conhecimentos escolares e de mundo.

Gêneros de domínio (além dos citados nos níveis anteriores): verbete de enciclopédia, texto de instruções, reportagem, cardápio, verbete histórico, crônica, segmento de romance.

Nível Avançado: acima de 250 (6,5%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. O diferencial deste nível é a compreensão de textos mais complexos para realizar as tarefas de leitura. A reflexão sobre os usos da língua é mais articulada, demonstrando domínio de algumas categorias gramaticais.

Em relação à análise do texto literário, notamos a aplicação de conhecimentos sobre a estrutura da narrativa para localizar, em segmentos específicos do texto, seus elementos básicos.

Gêneros de domínio (além dos citados nos níveis anteriores): bilhete.

2.1.2. 6ª série do Ensino Fundamental

Deve-se considerar que a escala é cumulativa. Portanto, o desempenho apresentado pelos alunos da 4ª série nos pontos faz parte também do desempenho dos alunos da 6ª série do Ensino Fundamental.

É importante retomar a questão da complexidade dos textos propostos para a realização das tarefas de leitura. Os textos são mais complexos, de acordo com a faixa etária e a série que os alunos frequentam, apesar de não haver grande mudança dos gêneros.

As tarefas de leitura também vão sendo cada vez mais complexas, exigindo graus diferentes de habilidades por série. Às vezes, quando o desempenho é descrito, dá a impressão de ser o mesmo. Mas não é, por dois fatores diferenciais: a complexidade dos textos e das tarefas.

Para efeito de análise, é destacado **apenas** o desempenho dos alunos da 6ª série.

Nível Abaixo do Básico: menor do que 175 (25,4%)

Os alunos situados neste nível realizam tarefas de leitura em que podem se apoiar em ilustrações para aferir suas respostas ou tarefas em que podem mobilizar seus conhecimentos prévios do gênero. Provavelmente, a tarefa de leitura realizada ocorre principalmente pela interpretação da imagem que complementa o texto escrito muito mais do que pela leitura da palavra escrita propriamente dita.

Gêneros de domínio: história em quadrinhos.

Nível Básico: entre 175 e 225 (41,6%)

Os alunos situados neste nível também realizam tarefas de leitura em que podem se apoiar em ilustrações para aferir suas respostas ou tarefas em que podem mobilizar seus conhecimentos prévios do gênero. Além disso, realizam tarefas de leitura associadas à identificação de informações explícitas no texto ou aquelas em que se solicita a aplicação de conhecimentos escolares básicos, que podem ser aferidos no próprio texto.

Gêneros de domínio (além dos citados no nível anterior): texto de instruções, artigo de divulgação, reportagem, notícia, cartaz, propaganda institucional, informe científico, crônica, fábula, poema, conto.

Nível Adequado: entre 225 e 275 (27,5%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Entretanto, observamos neste nível que o desempenho dos alunos praticamente reflete a maioria das habilidades indicadas na Matriz de Avaliação proposta para a série.

O desempenho também ocorre nos seis blocos de competências de área. Os alunos realizam tarefas de leitura cada vez mais complexas,

que envolvem três aspectos simultâneos: formulação de hipóteses sobre os significados do texto; reformulação das hipóteses iniciais sobre conteúdo e forma do texto, durante a leitura, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da finalidade do texto, dos recursos linguísticos empregados etc.; e construção de sínteses parciais de partes do texto para aferir suas respostas.

A aplicação dos conhecimentos aprendidos na escola é a marca deste nível. As tarefas de leitura propostas solicitam, na maior parte das vezes, uma transposição dos conhecimentos estruturados previstos para a série. A reflexão sobre os usos da língua também começa a se delinear como objeto de análise com aplicação de conceitos gramaticais e nomenclaturas específicas da área. O texto literário começa ser reconhecido como objeto de estudo pela aplicação de categorias da teoria literária. A diversidade dos gêneros lidos se amplia consideravelmente.

Gêneros de domínio (além dos citados no nível anterior): texto publicitário, artigo de opinião, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia, relato de memórias, listas de instruções, texto informativo, anedota, novela, segmento de romance.

Nível Avançado: maior do que 275 (5,5%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Um dos diferenciais deste nível é a compreensão de textos mais complexos para realizar as tarefas de leitura.

Outro diferencial é a identificação de exemplos para determinadas definições gramaticais e literárias. Em relação aos conhecimentos literários, observamos a conquista do leitor na compreensão do poema. A interpretação dos textos também se anuncia, isto é, a transposição dos conhecimentos escolares para resolver

problemas de leitura articulados aos problemas vivenciados pelos alunos. Não podemos deixar de mencionar a leitura de gêneros como gráfico, mapa temático e quadros de informação.

Gêneros de domínio (além dos citados nos níveis anteriores): definição/exemplo, verbete de dicionário, manchete, *lead*, entrevista, quadro com informações complementares, artigo de historiografia, gráfico, mapa temático, advertência.

2.1.3. 8ª série do Ensino Fundamental

Deve-se considerar que a escala é cumulativa. Portanto, o desempenho apresentado pelos alunos da 8ª série nos pontos faz parte também do desempenho dos alunos das 4ª e 6ª séries do Ensino Fundamental.

É importante retomar a questão da complexidade dos textos propostos para a realização das tarefas de leitura. Os textos são mais complexos, de acordo com a faixa etária e a série que os alunos frequentam, apesar de não haver grande mudança dos gêneros. As tarefas de leitura também vão sendo cada vez mais complexas, exigindo graus diferentes de habilidades por série. Às vezes, quando o desempenho é descrito, dá a impressão de ser o mesmo. Mas não é, por dois fatores diferenciais: a complexidade dos textos e das tarefas.

Para efeito de análise, é destacado **apenas** o desempenho dos alunos da 8ª série.

Nível Abaixo do Básico: menor do que 200 (26,1%)

Os alunos situados neste nível também realizam tarefas de leitura em que podem se apoiar em ilustrações para aferir suas respostas ou tarefas em que podem mobilizar seus conhecimentos prévios do gênero. Além disso, realizam tarefas de leitura associadas à identificação de informações explícitas no texto ou aquelas em que se solicita a aplicação de

conhecimentos escolares básicos que podem ser aferidos no próprio texto.

Gêneros de domínio: notícia e poema.

Nível Básico: entre 200 e 275 (56,4%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Os textos argumentativos começam a se delinear como objeto de compreensão. Observamos também a transposição de alguns conhecimentos escolares indicados para a série.

Nas tarefas de leitura realizadas, notamos um movimento de compreensão global do texto para aferir as respostas em segmentos específicos do texto, isto é, um movimento em que o leitor lê primeiro o texto e depois volta para ele em busca das informações solicitadas. O número de gêneros lidos se amplia consideravelmente.

Gêneros de domínio (além dos citados no nível anterior): artigo de opinião, relatório, texto instrucional, artigo de divulgação científica, propaganda, texto publicitário, reportagem jornalística, informe científico, verbete de enciclopédia, declaração de direitos, história em quadrinhos, infográfico, legenda, iconografia, desenho, carta argumentativa, texto instrucional, definição/exemplo, conto, crônica narrativa, crônica reflexiva.

Nível Adequado: entre 275 e 325 (15,6%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Entretanto, observamos neste nível que o desempenho dos alunos praticamente reflete a maioria das habilidades indicadas na Matriz de Avaliação proposta para a série. O desempenho também ocorre nos seis blocos de competências de área. Os alunos realizam tarefas de leitura mais complexas, que envolvem três aspectos simultâneos: formulação de hipóteses sobre os significados

do texto; reformulação das hipóteses iniciais sobre conteúdo e forma do texto, durante a leitura, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da finalidade do texto, dos recursos linguísticos empregados etc.; e construção de sínteses parciais de partes do texto para aferir suas respostas.

A transposição dos conhecimentos aprendidos na escola é a marca deste nível. As tarefas de leitura propostas solicitam, na maior parte das vezes, uma transposição dos conhecimentos estruturados previstos para a série. Nessas tarefas, o leitor precisa relacionar a informação encontrada em um texto com conhecimentos provenientes de outras fontes, distanciando-se do texto e buscando criar argumentos em conhecimentos públicos (externos ao texto).

Observamos nas descrições a presença de inferências que pressupõem que os alunos estabeleçam, a partir de determinados conhecimentos da área, conexões entre uma proposição dada, de caráter geral, e uma proposição específica ou conclusão. Essa conclusão é particular à situação proposta, não podendo ser generalizada. Outra conquista dos alunos deste nível é a habilidade de justificar ou explicar um conhecimento por meio de conceitos específicos da área, determinando o porquê do conhecimento requerido. O humor e a ironia, por exemplo, já são observados na perspectiva da construção do texto.

Esse caráter de generalização dos conhecimentos está presente no nível. Outro aspecto interessante é a relação com os textos argumentativos de opinião, inclusive as crônicas literárias reflexivas e os poemas.

Gêneros de domínio (além dos citados nos níveis anteriores): paródias, anúncios, carta de opinião, roteiro, relato, entrevista, foto, tiras em quadrinhos, fábula.

Nível Avançado: maior do que 325 (1,9%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Um dos diferenciais deste nível

é a compreensão de textos mais complexos para realizar as tarefas de leitura. O outro diferencial é o reconhecimento mais complexo da construção do texto dissertativo-argumentativo. A análise do texto literário também é um diferencial. As tarefas de leitura realizadas envolvem o reconhecimento de questões específicas de sua construção.

Gêneros de domínio (além dos citados nos níveis anteriores): cartas públicas, documento jurídico público, gráficos e tabelas.

2.1.4. 3ª série do Ensino Médio

Deve-se considerar que a escala é cumulativa. Portanto, o desempenho apresentado pelos alunos da 3ª série do Ensino Médio nos pontos faz parte também do desempenho dos alunos da 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental.

É importante retomar a questão da complexidade dos textos propostos para a realização das tarefas de leitura. Os textos são mais complexos, de acordo com a faixa etária e a série que os alunos frequentam, apesar de não haver uma grande mudança dos gêneros. As tarefas de leitura também vão sendo mais complexas, exigindo graus diferentes de habilidades por série. Às vezes, quando o desempenho é descrito, dá a impressão de ser o mesmo. Mas não é, pelos dois fatores diferenciais: a complexidade dos textos e das tarefas.

Para efeito de análise, é destacado **apenas** o desempenho dos alunos da 3ª série do Ensino Médio.

Nível Abaixo do Básico: menor do que 250 (32,9%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Nas tarefas de leitura realizadas, notamos um movimento de compreensão global do texto para aferir as respostas em segmentos

específicos do texto, isto é, um movimento em que o leitor lê primeiro o texto e depois volta para ele em busca das informações solicitadas.

Gêneros de domínio: artigo de divulgação científica, textos instrucionais, tira em quadros, conto, crônica.

Nível Básico: entre 250 e 300 (37,7%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Observamos a presença de um grande número de tarefas de leitura que solicitam a aplicação dos conhecimentos gramaticais relacionados ao sentido de partes específicas do texto. O texto dissertativo-argumentativo começa a ser analisado no âmbito de sua construção. Os alunos também começam a utilizar os conceitos para analisar os textos literários. O desempenho neste nível indica um domínio de análise mais relacionado aos segmentos específicos do texto.

Gêneros de domínio (além dos citados no nível anterior): bula de remédio, artigo de opinião, propaganda, texto publicitário, certificado, resenha crítica, carta de opinião, charge, texto explicativo de finalidade didática, definição/exemplo, poema.

Nível Adequado: entre 300 e 375 (28,8%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Entretanto, observamos neste nível que o desempenho dos alunos praticamente reflete a maioria das habilidades indicadas na Matriz de Avaliação proposta para a série.

O desempenho também ocorre nos seis blocos de competências de área. Os alunos realizam tarefas de leitura mais complexas, que envolvem três aspectos simultâneos: formulação de hipóteses sobre os significados do texto; reformulação das hipóteses iniciais sobre

conteúdo e forma do texto, durante a leitura, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da finalidade do texto, dos recursos linguísticos empregados etc.; e construção de sínteses parciais de partes do texto para aferir suas respostas.

As tarefas de leitura propostas solicitam, na maior parte das vezes, uma transposição dos conhecimentos estruturados previstos para a série. Nessas tarefas, o leitor precisa relacionar a informação encontrada em um texto com conhecimentos provenientes de outras fontes, distanciando-se do texto e buscando criar argumentos em conhecimentos públicos (externos ao texto).

Notamos nas descrições a presença de inferências que pressupõem que os alunos estabeleçam, a partir de determinados conhecimentos da área, conexões entre uma proposição dada, de caráter geral, e uma proposição específica ou conclusão. Essa conclusão é particular à situação proposta, não podendo ser generalizada. Outra conquista dos alunos deste nível é a habilidade de justificar ou explicar um conhecimento por meio de conceitos específicos da área, determinando o porquê do conhecimento requerido.

Observamos o domínio das estruturas do texto dissertativo-argumentativo e de sua estrutura profunda em busca daquilo que se esconde no texto, mas que direciona a opinião do leitor. Uma avaliação do texto.

A habilidade de avaliar pressupõe que o leitor emita um juízo de valor sobre determinada proposição, considerando como valor aquilo que é preferível ou desejável, de acordo com determinada expectativa normativa. Por exemplo, avaliar criticamente o sentido preconceituoso de palavra, expressão, imagem usada em um texto ou avaliar posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema. E o mais importante

deste nível é o domínio do texto literário em sua expressividade, caráter polifônico e dialógico, muito além de sua análise estrutural.

Agora, o texto literário é compreendido no âmbito de seu campo de produção e estudo. Os estudos da crítica literária são transpostos para dar novos significados aos textos lidos como unidades de sentido.

Gêneros de domínio (além dos citados nos níveis anteriores): notícia, *lead*, requerimento, reportagem, gráficos, verbete de enciclopédia, mapa, texto filosófico, entrevista, texto teatral, novela literária, carta literária, crônica reflexiva, letra de música, excerto de romance, fortuna da crítica literária.

Nível Avançado: acima de 375 (0,9%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Um dos diferenciais deste nível é a compreensão de textos mais complexos para realizar as tarefas de leitura. Outro diferencial é o reconhecimento de posições filosóficas, sociológicas, científicas e tecnológicas nos textos.

2.2. Desempenho dos Alunos em Matemática por Nível

2.2.1. 4ª série do Ensino Fundamental

Nível Abaixo do Básico: menor do que 175 (39,1%)

Neste nível, os alunos demonstram na prova terem desenvolvido habilidades de calcular adição envolvendo números com até quatro algarismos, reconhecer a forma geométrica de um dado e de retirar informações de gráfico de colunas.

Nível Básico: entre 175 e 225 (37,3%)

Neste nível, os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental têm desenvolvidas algumas habilidades sobre os quatro eixos de conteúdos.

Já demonstram, pela prova, terem avançado um pouco mais no desenvolvimento de suas habilidades em relação às regras do sistema de numeração decimal e suas aplicações na resolução de operações.

Além disso, mostram habilidades em tratar com números racionais em sua forma fracionária ou decimal, avanços na resolução de situações-problema, tanto as que envolvem figuras geométricas como nas de grandezas e medidas e no tratamento da informação.

Nível Adequado: entre 225 e 275 (19,4%)

Neste nível, os alunos demonstram ter construído habilidades e competências adequadas à 4ª série do Ensino Fundamental, isto é, reconhecem e empregam as regras do sistema de numeração decimal e resolvem com mais desenvoltura situações-problema de todos os eixos do conteúdo.

Nível Avançado: acima de 275 (4,2%)

Neste nível, os alunos demonstram habilidades de identificação e emprego de conhecimentos de todos os eixos em situações-problema mais complexas, como reconhecer características específicas em figuras geométricas ou em padrões geométricos.

2.2.2. 6ª série do Ensino Fundamental

Nível Abaixo do Básico: menor do que 200 (42,4%)

Neste nível, os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental têm desenvolvidas habilidades em identificar a tomada de medida em régua milimetrada e reconhecer o número correspondente a essa medida, resolvem situações-problema de adição com o seu significado mais simples (juntar), envolvendo sistema monetário e usa noções de lateralidade para localizar objetos no espaço.

Nível Básico: entre 200 e 250 (42,3%)

Neste nível, os alunos de 6ª série do Ensino Fundamental demonstram terem avançado

um pouco mais no desenvolvimento de suas habilidades em relação à resolução de problemas envolvendo as quatro operações, ampliando os tipos que conseguem resolver.

Além disso, mostram habilidades em resolver situações-problema de porcentagem. Têm, também, algumas habilidades sobre localização em reta numerada e graduada, realizam alguns cálculos de adição de números decimais com representação até décimos, realizam transformações de centímetro para milímetro, além de localizar informações em gráfico de coluna ou tabelas.

Nível Adequado: entre 250 e 300 (14,0%)

Neste nível, os alunos demonstram ter construído habilidades e competências adequadas à 6ª série do Ensino Fundamental, isto é, reconhecem e empregam as regras do sistema de numeração decimal, ampliando-as aos números racionais expressos na forma decimal, e resolvem com mais desenvoltura situações-problema de todos os eixos do conteúdo.

Nível Avançado: acima de 300 (1,3%)

Neste nível, os alunos resolvem questões mais complexas ligadas aos eixos números e operações, espaço e forma e em grandezas e medidas. Particularmente em relação à álgebra, demonstram que identificam os dados dos problemas com as variáveis envolvidas em expressões dadas.

2.2.3. 8ª série do Ensino Fundamental

Nível Abaixo do Básico: menor do que 225 (34,5%)

Neste nível, os alunos associam a representação de dados em gráfico setorial com a sua representação em uma tabela.

Nível Básico: entre 225 e 300 (53,9%)

Neste nível, os alunos demonstram ter desenvolvido algumas habilidades em todos os eixos de conteúdos, resolvendo situações-problema com números naturais, inteiros e racionais na forma decimal com as quatro operações e com algumas potenciações, empregam equações do 1º grau e sistemas dessas equações na resolução de problemas. Além disso, calculam medidas de ângulo e de segmentos em situações de semelhança, reconhecem e usam escalas na obtenção de distâncias e calculam área e perímetro de figuras planas em malhas.

Nível Adequado: entre 300 e 350 (10,2%)

Neste nível, os alunos demonstram habilidades de resolução de problemas com números inteiros, racionais (tanto na forma decimal como na fracionária) e irracionais, principalmente na forma de radical; empregam expressões algébricas, até 2º grau, na resolução de problemas. Identificam a semelhança entre figuras, ângulos retos e não retos e identificados com mudanças de direção, reconhecem uma figura por suas vistas laterais e frontal, utilizam os teoremas de Pitágoras e Tales na resolução de problemas.

Além disso, calculam área e perímetro de figuras com unidades não padronizadas e em situações de ampliação, transformam unidades e resolvem problemas e, ainda, interpretam informações em gráficos de coluna e histogramas.

Nível Avançado: Acima de 350 (1,3%)

Neste nível, os alunos resolvem problemas mais complexos envolvendo números reais, representações geométricas no plano cartesiano

de equações, de sistemas lineares e de triângulos, de contagem, aplicando o princípio multiplicativo.

Também em problemas geométricos, a complexidade das situações aumentou com a resolução de situações envolvendo relações métricas no triângulo retângulo, semelhança de triângulos e cálculo do comprimento de circunferência. Resolvem também problemas envolvendo perímetros, áreas e volumes de sólidos.

2.2.4. 3ª série do Ensino Médio

Nível Abaixo do Básico: menor do que 275 (54,3%)

Neste nível, os alunos apresentam conhecimentos relativos a alguma visualização geométrica explicitada tanto em questão de espaço e forma quanto em questão de tratamento da informação.

Nível Básico: entre 275 e 350 (40,5%)

Neste nível, os alunos apresentam habilidades em reconhecer e aplicar em situações-problema características essenciais de funções de 2º grau, de funções exponenciais e de progressões aritméticas, além de expressarem matematicamente regularidades percebidas em padrões geométricos. Aplicam relações de proporcionalidade em problemas geométricos e em problemas de tratamento da informação.

Nível Adequado: entre 350 e 400 (4,8%)

Neste nível, os alunos apresentam habilidades na resolução de problemas em todos os eixos, aplicando conhecimentos de relações de proporcionalidade. Reconhecem e utilizam representações cartesianas de funções de 1º grau, de sistemas lineares e de figuras geométricas. Resolvem

problemas simples de probabilidade. Calculam e estabelecem relações entre áreas ou perímetros, ou medidas de lado de figuras geométricas em situações de variação dessas medidas.

Nível Avançado: acima de 400 (0,4%)

Neste nível, os alunos demonstram habilidades na resolução de problemas mais complexos em todos os eixos de conteúdos, como análises de comportamento de funções, reconhecimento de representação gráfica de adição ou subtração com números complexos, áreas de superfícies esféricas, cálculos de distância entre vértices opostos de um sólido, interpretações de resultados de pesquisa apresentados em gráficos de linha.

2.3. Desempenho dos Alunos em Ciências e Ciências da Natureza por Nível

2.3.1. 6ª série do Ensino Fundamental

Nível Abaixo do Básico: menor do que 200 (32,3%)

Os alunos situados neste nível resolvem itens relacionados a temas de saúde ainda apoiados por ilustrações, revelando que esses recursos ainda são muito importantes neste nível. Provavelmente, a resposta é facilitada pela interpretação da imagem que complementa o texto escrito, muito mais do que propriamente a compreensão dos conceitos de saúde envolvidos nas questões.

Nível Básico: entre 200 e 250 (35,7%)

Neste nível, os alunos já ampliam as habilidades para além dos temas de saúde, resolvendo agora itens que envolvem conceitos relativos à estrutura básica do corpo humano, à Terra e ao Universo, a materiais e substâncias, por exemplo.

Ainda é importante o apoio das figuras, mas já se notam habilidades relativas a encarar a saúde como um valor coletivo, a diagnosticar os diferentes níveis de atuação para interferir na qualidade de vida da população, a elaborar propostas de intervenção na realidade (sob a forma de “conselho” ou de “indicação de estratégias”).

Nível Adequado: entre 250 e 325 (28,6%)

Neste nível, os alunos demonstram habilidades relativas ao domínio de praticamente todos os eixos de conteúdos que integram a Proposta Curricular de Ciências, começando a construir conceitos relativos à percepção da organização celular da vida, o que exige certo grau de abstração, comparável, por exemplo, ao que ocorre em relação a conteúdos do eixo Terra e Universo.

Demonstram relativo domínio de habilidades de leitura e compreensão de informações de natureza científica expressa em imagens, esquemas, tabelas e textos contidos nos diferentes itens. Em determinados assuntos, especialmente os que se referem à área de saúde e meio ambiente, conseguem observar situações, formular hipóteses explicativas e, em alguns casos, propor soluções simples.

Nível Avançado: acima de 325 (3,4%)

Neste nível, os alunos demonstram domínio de habilidades relativas ao eixo Terra e Universo, ao processo saúde e doença, à organização celular da vida e à diversidade dos seres vivos; portanto, uma diversidade menor de eixos do que o nível anterior.

Aumenta o domínio de habilidades de leitura e compreensão de informações de natureza científica expressa em imagens, esquemas, tabelas e textos contidos nos diferentes itens. Verifica-se, em alguns casos, o domínio da habilidade de argumentação.

2.3.2. 8ª série do Ensino Fundamental

Nível Abaixo do Básico: menor do que 225 (31,7%)

Os alunos situados neste nível desenvolveram habilidades necessárias para resolver itens relacionados a temas de saúde. Em alguns casos, ainda apoiados por imagens, como no caso do ciclo das doenças; em outros, revelando sua maior familiaridade com conceitos que chamam mais de perto a sua atenção, pois dizem respeito ao seu corpo e à sua sobrevivência.

Neste nível, já interpretam indicadores simples de saúde e reconhecem hábitos de proteção da saúde individual.

Nível Básico: entre 225 e 300 (51,5%)

Concentram-se neste nível habilidades de praticamente todos os eixos de conteúdos da Proposta Curricular de Ciências. Verifica-se que os alunos precisam recorrer a imagens para expressar determinadas habilidades – como no caso de reconhecer medidas profiláticas contra determinadas doenças – e revelam mais facilidade para lidar com conceitos relativos a fenômenos que lhes são mais familiares ou também são tratados pela mídia.

Em síntese, as habilidades neste nível relacionam-se mais à leitura de informações de natureza científica do que à investigação científica propriamente dita, que envolve observação, formulação de hipóteses e proposição de soluções.

Nível Adequado: entre 300 e 350 (14,7%)

Praticamente todos os eixos de conteúdos da Proposta Curricular de Ciências estão representados nas habilidades deste nível. Embora se verifique ainda a supremacia das habilidades relativas à leitura de informação

de natureza científica, já se começa a perceber o desenvolvimento de algumas habilidades de investigação científica, específicas da área de Ciências da Natureza, segundo as quais os alunos demonstram a capacidade de observar fenômenos de natureza científica, expressos nos itens propostos, formular hipóteses para explicá-los e, em alguns casos, propor soluções para determinados problemas observados.

Nível Avançado: acima de 350 (2,0%)

Neste nível não foram contempladas habilidades dos eixos relativos aos fenômenos que envolvem eletricidade e magnetismo, à organização celular da vida, à diversidade dos seres vivos e às relações ecológicas em ecossistemas, adaptações ao ambiente e desequilíbrios ambientais. Em relação à diversidade da vida e aos desequilíbrios ambientais, por exemplo, o fato parece contrariar as tendências do ensino na área, na última década.

Em relação às habilidades propriamente ditas, percebe-se que, além da leitura e compreensão das informações de natureza científica, já se notam habilidades de investigação científica: observação de fenômenos de natureza científica, expressos nos itens propostos, formulação de hipóteses explicativas e proposição de soluções para determinados problemas observados.

2.3.3. 3ª série do Ensino Médio

Nível Abaixo do Básico: menor do que 275 (49,8%)

Os alunos situados neste nível desenvolveram habilidades necessárias para resolver itens relacionados a temas que já vêm sendo trabalhados desde o Ensino Fundamental, tais como saúde, ecologia, Terra e Universo, luz e ondas. Ainda

recorrem ao apoio de determinados recursos para mobilizar os conceitos relativos aos temas tratados; recursos estes que podem ser textos (de jornais, poesia e tabela) ou ilustrações.

De qualquer forma, neste nível, os itens mobilizam conteúdos e conceitos do cotidiano dos alunos, já tratados no Ensino Fundamental e veiculados também pela mídia.

Nível Básico: entre 275 e 350 (45,0%)

Neste nível, se distribuem as habilidades relativas a todos os eixos de conteúdos que foram também trabalhados no Ensino Fundamental, o que sugere que não foram de todo desenvolvidas.

Embora não se note a dependência de imagens para a expressão das habilidades, neste nível elas se relacionam mais à leitura de informações de natureza científica do que à investigação científica propriamente dita, que envolve observação, formulação de hipóteses e proposição de soluções.

Nível Adequado: entre 350 e 400 (5,0%)

Neste nível, não foram contempladas habilidades relativas ao eixo estrutura básica e funções vitais do organismo humano. Embora entre as habilidades se incluam as que privilegiam a leitura de informações de natureza científica, já se notam habilidades relativas à investigação científica: observação, formulação de hipóteses e proposição de soluções.

Nível Avançado: acima de 400 (0,2%)

Neste nível, não foram contempladas habilidades relativas a eixos de conteúdos da organização celular da vida, da diversidade da vida e das relações ecológicas.

Além das habilidades de leitura de informações de natureza científica, já se notam habilidades relativas à investigação científica: observação, formulação de hipóteses e proposição de soluções.

Para reflexão coletiva: Saesp na escola (10)

Esta proposta está presente nos três relatórios – Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza – dirigidos aos professores.

Preencha nos espaços das tabelas a porcentagem dos alunos da sua escola em cada nível/disciplina/série.

Tabela A – Distribuição dos Alunos da Escola nos Níveis de Desempenho em Língua Portuguesa – Saesp 2008

Níveis	4ª EF	6ª EF	8ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 150 (%)	< 175 (%)	< 200 (%)	< 250 (%)
Básico	Entre 150 e 200 (%)	Entre 175 e 225 (%)	Entre 200 e 275 (%)	Entre 250 e 300 (%)
Adequado	Entre 200 e 250 (%)	Entre 225 e 275 (%)	Entre 275 e 325 (%)	Entre 300 e 375 (%)
Avançado	Acima de 250 (%)	Acima de 275 (%)	Acima de 325 (%)	Acima de 375 (%)

Tabela B – Distribuição dos Alunos da Escola nos Níveis de Desempenho em Matemática – Saesp 2008

Níveis	4ª EF	6ª EF	8ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 175 (%)	< 200 (%)	< 225 (%)	< 275 (%)
Básico	Entre 175 e 225 (%)	Entre 200 e 250 (%)	Entre 225 e 300 (%)	Entre 275 e 350 (%)
Adequado	Entre 225 e 275 (%)	Entre 250 e 300 (%)	Entre 300 e 350 (%)	Entre 350 e 400 (%)
Avançado	Acima de 275 (%)	Acima de 300 (%)	Acima de 350 (%)	Acima de 400 (%)

Tabela C – Distribuição dos Alunos da Escola nos Níveis de Desempenho em Ciências e Ciências da Natureza – Saesp 2008

Níveis	6ª F	8ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 200 (%)	< 225 (%)	< 275 (%)
Básico	Entre 200 e 250 (%)	Entre 225 e 300 (%)	Entre 275 e 350 (%)
Adequado	Entre 250 e 325 (%)	Entre 300 e 350 (%)	Entre 350 e 400 (%)
Avançado	Acima de 325 (%)	Acima de 350 (%)	Acima de 400 (%)

Nos três relatórios, o tópico “Análise do desempenho dos alunos” traz um exercício de interpretação dos resultados do Saresp 2008 para as disciplinas/séries avaliadas por nível.

Para a análise proposta nesses tópicos, a Escala de Proficiência por pontos é retomada. Agora na perspectiva de agrupamento dos pontos nos níveis já citados de cada disciplina/série.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nas séries incorpora os das demais séries. Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma disciplina/série/nível deve-se refletir sobre o desempenho nas séries anteriores a ela apresentadas e sua representação nos pontos da escala.

Ao lado de cada disciplina/série/nível foi colocada a porcentagem de desempenho dos alunos da rede estadual. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo. As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série.

O propósito é de que se tenha o maior número possível de alunos nos níveis Adequado e Avançado por série. Essa é uma forma de ler os resultados. Certamente, cada escola vai escolher o melhor caminho para interpretá-los e traduzi-los em seus projetos pedagógicos.

Leia a interpretação dos resultados dada para cada disciplina/série/nível. Você pode completá-la ou realizar outra mais apropriada com base nos dados apresentados nas Escalas de Proficiência.

Considere as atuais séries de sua escola e contextualize a sua interpretação dos níveis.

- ▶ Quais competências/habilidades/conteúdos previstos são essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos (quais são os limites)?
- ▶ Como será especificamente verificado se os alunos apresentam o domínio das competências/habilidades/conteúdos previstos?
- ▶ O que será feito com os alunos que não conseguem aprender aquilo que foi previsto?
- ▶ Qual a proposta de recuperação da aprendizagem da escola?

3. EXEMPLOS DE ITENS DA PROVA SARESP 2008 NAS DISCIPLINAS/SÉRIES/NÍVEIS

Esta proposta está presente nos três relatórios – Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza – dirigidos aos professores.

Há um conjunto de itens comentados para a análise dos professores.

Os itens foram selecionados segundo o nível a que se referem, o que de certa forma permite que se tenha uma ideia da facilidade ou dificuldade encontrada pelos alunos para solucioná-los.

A cada nível, faz-se uma breve descrição das habilidades mobilizadas pelos alunos para resolver o conjunto de itens ali classificados.

Além disso, os itens selecionados foram comentados, destacando-se a distribuição das respostas pelas alternativas e as possíveis explicações para as respostas dos alunos.

Ao final de cada disciplina/série, foram colocados outros itens sem comentários para que os professores pudessem fazer um exercício de reflexão semelhante.

Vale a pena destacar as demais publicações de itens comentados para todas as disciplinas e séries avaliadas (inclusive Geografia e História), que podem complementar as análises dos professores. São elas:

- ▶ **Volume 1:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: documento básico.
- ▶ **Volume 2:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Língua Portuguesa.
- ▶ **Volume 3:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Matemática.
- ▶ **Volume 4:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Ciências (Ensino

Fundamental) e Biologia, Química e Física (Ensino Médio).

- ▶ **Volume 5:** Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Geografia e História.

Este pode ser um bom momento para aferir os resultados, compreender as Matrizes de Referência para a Avaliação, preparar-se para o Saresp 2009 e realizar o replanejamento.

4. RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS

Esta proposta está presente nos três relatórios – Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza – dirigidos aos professores.

São apresentadas sugestões aos professores, por disciplina/série avaliadas, a partir da análise do desempenho dos alunos do ponto de vista dos percentuais de acerto em cada questão da prova do Saresp 2008.

O objetivo dessa análise é um trabalho mais sistemático em sala de aula com alguns conteúdos específicos que se mostraram insuficientes na perspectiva do desempenho nas provas.

Cada escola pode verificar se esses problemas se aplicam ou não às suas respectivas disciplinas e séries.

As três disciplinas indicaram como problema a resolução de testes de múltipla escolha.

Por isso, nos tópicos do “Saresp na Escola” foram retomadas algumas indicações sobre o tema já enunciadas no Caderno do Gestor 3 de 2008.

Outros problemas, associados especificamente aos conteúdos das disciplinas, foram vistos pelo prisma da retomada dos Cadernos do Professor e do Aluno das disciplinas/séries/bimestres como forma de articular a avaliação ao currículo.

O Professor Coordenador pode conferir nos Relatórios as recomendações. Elas poderão iluminar os momentos de replanejamento na escola.

As páginas do “Saresp na Escola”, comuns nos três relatórios, apresentam as seguintes indicações para a reflexão coletiva.

Para reflexão coletiva: Saresp na escola (11)

As Propostas Curriculares das disciplinas apresentam planos anuais por séries/bimestres sobre o que deve ser ensinado/aprendido. É importante que os professores formulem seus planos anuais considerando as possibilidades e ajustes em relação àqueles indicados nas Propostas.

Os conteúdos e as habilidades apontados nas Propostas Curriculares das disciplinas devem ser observados pelo prisma dos Cadernos do Professor de disciplina/série/bimestre. Nesses Cadernos, há orientações específicas de aulas, avaliações, de recursos, de metodologias etc.

A Proposta Pedagógica da escola contém os planos anuais de ensino para as disciplinas e séries. Convém retomar os planos de 2009, por ocasião do replanejamento escolar, e compará-los com os resultados do Saresp 2008. Quais são as mudanças que deverão ser realizadas? O que irá permanecer? O que será modificado?

Os planos das disciplinas definem explicitamente os conteúdos que se mostraram como os de maior dificuldade nos resultados do Saresp 2008?

Quais são os conteúdos imprescindíveis para que o aluno de determinada série possa frequentar a série subsequente? Há subordinação conceitual entre os conteúdos ou eles são coordenados, isto é, o aluno pode frequentar a série subsequente recuperando no processo os conteúdos não aprendidos na série anterior?

Outra questão fundamental a ser considerada é o que cada aluno deve aprender em cada série. Os conteúdos de aprendizagem vão se tornando cada vez mais complexos a cada série. Nos resultados por série, essa relação também deverá ser relevante na análise.

Durante as aulas, como serão realizadas as intervenções para que os alunos dominem os conhecimentos prévios que não têm?

Quais mudanças devem ser realizadas? O que irá permanecer? O que será modificado?

Retome os Cadernos do Professor e do Aluno. Observe as recomendações feitas para todas as séries. Pontue algumas Situações de Aprendizagem dos Cadernos que correspondem às recomendações. Aplique em sala de aula as atividades escolhidas.

O QUE É TESTE DE MÚLTIPLA ESCOLHA?

O teste de múltipla escolha é formado por questões feitas a partir de uma “introdução” ou pergunta e um conjunto de opções, alternativas, entre as quais o aluno deve escolher uma.

É um instrumento muito utilizado, principalmente em avaliações em larga escala. O aluno deve ser informado sobre a existência de uma única alternativa correta. O número ideal de alternativas é de quatro ou cinco. As alternativas incorretas das questões de múltipla escolha são chamadas distratores.

Vantagens das questões de múltipla escolha:

- ▶ Podem medir competências e habilidades de diferentes níveis de complexidade cognitiva.
- ▶ São de correção fácil e imparcial.

Desvantagens das questões de múltipla escolha:

- ▶ São de difícil elaboração – a dificuldade principal é encontrar distratores plausíveis.
- ▶ Não mostram claramente, como ocorre nas questões abertas e expositivas, os erros e acertos do aluno.

Algumas regras para a construção de testes de múltipla escolha:

- ▶ **quanto ao enunciado da questão:** verifique se apresenta claramente um único problema proposto para o participante; contém as informações essenciais para a solução do problema proposto, evitando elementos supérfluos; é adequado em relação à dificuldade pretendida, ao tempo disponível para a prova, à quantidade de tarefas a serem executadas para a escolha da alternativa;
- ▶ **quanto às alternativas:** verifique se a correta é indiscutivelmente a única; as incorretas (distratores) representam relações possíveis de serem estabelecidas pelo participante, mas não são condições suficientes para a resolução dos problemas; são adequadas em relação ao tempo disponível para a prova; estão colocadas em ordem lógica, crescente ou decrescente, sempre que envolvem valores numéricos; são homogêneas no conteúdo, integrando uma mesma família de fatos e ideias; são homogêneas na forma; são independentes, sem subentendidos ou referências às alternativas anteriores; não contêm “pistas” que possam ajudar o participante na resolução da questão; não contêm elementos (pegadinhas) que possam induzir o participante a erros; não constituem um conjunto de afirmações “falso-verdadeiras” independentes; não contêm certas palavras que induzem a afirmações falsas ou verdadeiras.

De modo geral, para qualquer tipo de instrumento de avaliação elaborado, verifique se:

- ▶ a prova apresenta questões com níveis de dificuldade alto, médio e baixo e decida o número de itens em cada nível. São diferentes os resultados bons em uma prova fácil e em uma prova mais difícil. Por outro lado, a definição dos níveis de dificuldade permite estudar melhor o comportamento da turma: quantos alunos só resolveram as mais fáceis, por exemplo;
- ▶ a prova discrimina os alunos quanto ao seu desempenho, isto é, verifique se ela apresenta questões de diferentes níveis de dificuldade (um item é discriminativo quando é respondido corretamente pelo estudante que sabe e não é respondido ou respondido de modo errado pelos que não sabem). Questões que todos acertam ou todos erram não são discriminativas;
- ▶ apresenta uma redação clara e correta, segundo os padrões da norma culta da língua portuguesa (ortografia, pontuação, gramática), evitando regionalismos;
- ▶ os textos “base” utilizados na introdução do problema, na própria questão ou no enunciado estão corretos, contêm informações pertinentes e necessárias e apresentam citação bibliográfica segundo as normas da ABNT. A escolha dos autores deve ser bastante criteriosa, uma vez que toda avaliação sinaliza para uma desejável apropriação de conteúdo;
- ▶ as representações gráficas e/ou pictóricas estão na proporção correta, são pertinentes e necessárias, com informação completa e boa visualização de legendas, incluindo a fonte original dessas representações;
- ▶ a resposta a uma questão não depende da(s) resposta(s) de outra(s), para evitar a propagação de erros;
- ▶ a habilidade que se pretende avaliar com cada uma das questões está de fato contemplada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três relatórios – Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza – dirigidos aos professores, apresentam uma síntese dos resultados que podem servir de reflexão para o replanejamento.

O Professor Coordenador pode conferir nos Relatórios essas sínteses.

A título de exemplo, algumas considerações são reproduzidas neste espaço.

Língua Portuguesa

“As provas do Saresp dos últimos anos versavam sobre uma avaliação das competências de leitura dos alunos. As questões eram centradas em localizar e relacionar informações ou compreender o texto de forma global. As Matrizes de 2007, por exemplo, contemplavam um número específico de gêneros e de habilidades a eles relacionadas (a natureza da prova era o eixo leitura). Em 2007, habilidades do Saeb foram incluídas para que fosse possível fazer a equiparação dos resultados.”

“Em 2008, além da manutenção das habilidades do Saeb, foi construída uma Matriz de Avaliação específica de Língua Portuguesa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo que contemplava, além das habilidades de leitura, habilidades de mobilizar, por exemplo, os conhecimentos gramaticais e literários para a resolução de problemas.”

“O número de gêneros de texto foi ampliado e a organização das provas foi modificada. Houve mudança do tipo de prova em 2008 com um item ou dois por texto (número maior de textos e questões não encadeadas), diferente da prova de 2007, em que tínhamos aproximadamente cinco textos indicados para leitura e um número de aproximadamente seis questões por texto, sendo que algumas, pela estrutura da prova, forneciam pistas para a resposta de outras.”

“Outros fatores estruturais foram introduzidos em 2008, como o controle de tempo para responder as questões em blocos, para atender à solicitação dos professores em relação ao problema da resolução apressada da prova pelos alunos.”

“Na análise do desempenho, observamos a grande dificuldade dos alunos do Ensino Fundamental em responderem questões associadas aos conhecimentos que exigem a compreensão de conceitos e procedimentos escolares básicos requeridos para a série como identificação de padrões ortográficos, normas de concordância e regência, usos da pontuação etc. e, principalmente, a dificuldade em aplicar os conhecimentos gramaticais e literários para resolver os problemas propostos.”

“As provas do Saresp 2008 foram além do conhecimento de mundo que os alunos podiam mobilizar no momento em que respondiam as questões. As provas foram marcadas pela necessidade de mobilizar os conteúdos escolares para a resolução de problemas específicos.”

“O momento de transição de uma Matriz para outra (2007-2008), as mudanças organizacionais e estruturais das provas e o modo como a prova foi aplicada afetaram o desempenho dos alunos no Saresp 2008 – Língua Portuguesa.”

“A proximidade dos resultados do Saresp 2008 com o do Saeb/Prova Brasil 2007, em Língua Portuguesa, mostra que a adequação do Saresp 2008 era uma tarefa necessária, mesmo que a Secretaria corresse o risco de um desempenho inferior ao modelo proposto nas versões anteriores do Saresp.”

“Melhoramos no Ensino Médio; é isso que deve ser comemorado. Os alunos do Ensino Fundamental com certeza aprenderam mais em 2008. As ações empreendidas, neste sentido, podem ser observadas no empenho de alunos e professores. A adequação ao novo modelo de prova é uma questão de tempo. O Saresp 2009 comprovará a nossa hipótese.”

Matemática

*“O desempenho dos alunos em Matemática melhorou de 2007 para 2008. No mínimo, **em todas as séries, é importante a diminuição em 2008 do número de alunos no nível Insuficiente.**”*

“Em relação a 2007, a prova foi mais abrangente, com um conjunto maior de habilidades associadas aos conteúdos. Um total de 31 habilidades foi incluído na Matriz de Referência de 2008. Atenção: não foi o conteúdo que aumentou e sim o número de habilidades.”

“Uma das possíveis causas do baixo desempenho em Matemática, observadas no relatório de 2007, era a falta de lições de casa, em que o aluno teria a oportunidade de resolver problemas, fazer cálculos, aplicar conceitos e fórmulas e discutir respostas. Com o jornal do aluno, da fase de recuperação intensiva nas escolas, eles tiveram a oportunidade de resolver muitas questões. Observe-se que esta ação pode ter afetado a queda acentuada dos percentuais dos alunos no nível Insuficiente, em todas as séries.”

“As Matrizes foram amplamente divulgadas e facilitaram a aproximação dos professores ao tipo de proposta contida nas provas aplicadas. Além disso, a redação dada às habilidades da Matriz de Referência da Avaliação deixou mais evidente aos professores os aspectos a serem avaliados, pois possibilitou a eles a percepção de que as questões das avaliações externas dizem respeito ao que desenvolvem em sala de aula, mas com uma proposta de maior contextualização.”

“A Secretaria executou ações de envolvimento de todos os atores do processo com a prova: foram reunidos e tiveram explicações sobre o Saresp 2008, todos os envolvidos no Saresp, principalmente os Professores Coordenadores de Oficinas Pedagógicas (PCOPs) de Matemática, que atuam diretamente com os professores, o que provocou mais envolvimento dos alunos.”

Ciências e Ciências da Natureza

“O desempenho foi mais positivo quando as habilidades se referiram aos conteúdos de saúde e meio ambiente, podendo-se admitir que, ao longo da escolarização, os alunos estão conseguindo adquirir e sistematizar os conhecimentos destas áreas.”

“No caso de meio ambiente, a média de acertos teve sempre aumento progressivo; em saúde, apesar da queda da média da 8ª série do Ensino Fundamental para a 3ª série do Ensino Médio, ainda assim, esta foi a maior média entre os eixos de conteúdos. No eixo Terra e Universo, embora a média de acertos tenha sido menor, pode-se admitir que, ao longo da escolarização, está havendo ganhos, especialmente quando se considera que estes conteúdos não têm tradição na educação básica.”

“Para uma primeira avaliação, os resultados são relativamente positivos, especialmente os das séries iniciais.”

“Quanto aos resultados do Ensino Médio, os alunos se saem melhor quando as habilidades referem-se àquelas trabalhadas no Ensino Fundamental, uma evidência de que aqueles conhecimentos estão sendo retomados no Ensino Médio. O desempenho é menor em relação a conteúdos e habilidades características do Ensino Médio, numa perspectiva disciplinar. Logo, é necessário melhorar o desempenho em Ciências ao longo do Ensino Fundamental para que haja possibilidade de trabalhar, no Ensino Médio, com a perspectiva da formalização de conceitos – e não apenas na retomada de conceitos previamente trabalhados no Ensino Fundamental.”

Para reflexão coletiva: Saesp na escola (12)

Redija neste espaço uma interpretação geral dos resultados da sua escola e elabore propostas que possam ser incluídas na Proposta Pedagógica de sua escola, por ocasião do replanejamento escolar, para a melhoria do desempenho dos alunos no Saesp 2009.

Considere também:

- ▶ os pontos a serem melhorados no ambiente escolar;
- ▶ os momentos de análise e reflexão sobre os resultados do Saesp;
- ▶ a política de formação continuada dos profissionais da educação;
- ▶ a articulação dos resultados da avaliação com a implantação na escola da Proposta Curricular do Estado de São Paulo;
- ▶ a elaboração e execução da Proposta Pedagógica da escola;
- ▶ as estratégias de recuperação da aprendizagem implantadas na escola.

ANEXO

RESOLUÇÃO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO Nº 30, DE 30/4/2009

Dispõe sobre a realização das provas relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – Saresp 2009.

O Secretário de Estado da Educação, considerando que:

- ▶ o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo, como instrumento de avaliação externa das unidades escolares, oferece indicadores de extrema relevância para a tomada de decisões dos educadores nos níveis central, regional e local;
- ▶ a importante adesão das escolas das redes municipal e particular às provas do Saresp amplia a visão da situação das escolas paulistas;
- ▶ a avaliação externa das escolas paulistas de diferentes redes de ensino viabiliza efetuar comparações entre os resultados do Saresp e aqueles obtidos pelas avaliações nacionais, como Saeb e Prova Brasil;
- ▶ os resultados do Saresp, por comporem o Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp), constituem-se, em nível de unidade escolar, em importantes indicadores da melhoria qualitativa da oferta de ensino oferecido, resolve:

Art. 1º – A avaliação do Saresp 2009 abrangerá, obrigatoriamente, todas as escolas da rede estadual e todos os alunos do ensino regular matriculados na 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio, além dos alunos das escolas municipais e particulares que aderirem à avaliação.

Parágrafo único – Para as escolas que implantaram o Ensino Fundamental de nove anos serão avaliados os alunos do 3º, 5º, 7º e 9º anos desse nível de ensino.

Art. 2º – Em se tratando das redes municipal e particular de ensino, a participação das escolas dar-se-á por manifestação de interesse por meio de Formulário de Adesão e conforme cronograma e procedimentos constantes do Anexo I que integra esta resolução.

§ 1º – Na rede municipal, conforme disposto no Decreto nº 54.253/2009, o Governo do Estado assumirá, por meio da Secretaria da Educação, as despesas referentes à aplicação da avaliação, devendo, para tanto, a prefeitura:

1. assinar convênio com a Secretaria da Educação/Fundação para o Desenvolvimento da Educação, observadas as instruções formais do referido decreto;
2. assegurar a participação de todas as unidades escolares do município que oferecem ensinos fundamental e/ou médio regular.

§ 2º – Na rede particular, em atenção a Deliberação CEE nº 84/2009 e respeitados os procedimentos e os prazos estabelecidos na presente resolução, a respectiva entidade mantenedora, na conformidade do número de alunos que participarão do processo avaliatório, assumirá as despesas, mediante contrato a ser firmado com empresa prestadora de serviço, cujo valor será calculado de acordo com o número de alunos a serem avaliados, multiplicado pelo valor custo-aluno.

§ 3º – A adesão de que trata o *caput* deste artigo implica em participar do processo com todos os alunos de todos os períodos das séries envolvidas, desde que possuam no mínimo 20 (vinte) alunos por série avaliada em cada escola.

Art. 3º – No caso da rede estadual de ensino, observado o disposto no artigo 1º, a avaliação envolverá, inclusive, alunos das Classes de Aceleração, de Recuperação de Ciclo e de Programa Intensivo de Ciclo(PIC).

§ 1º – Os alunos das séries envolvidas realizarão as provas na escola e nas classes que vêm frequentando no ano em curso;

§ 2º – Os alunos das séries e modalidades de ensino que não serão objeto de avaliação do Saesp 2009 darão continuidade às respectivas atividades regulares.

Art. 4º – Observadas as séries e níveis de ensino de que trata o artigo 1º desta resolução, a avaliação visa a aferir o domínio das competências e habilidades básicas previstas para o término de cada série a ser avaliada e consistirá de provas da(s) seguinte(s):

I – disciplinas: Língua Portuguesa e Matemática, respectivamente, nos dias 10 e 11 de novembro de 2009, a serem aplicadas nos períodos da manhã, tarde e noite, a todos os alunos das redes de ensino que participarão do processo avaliativo;

II – área de Ciências Humanas (História e Geografia) no dia 12 de novembro, a ser aplicada exclusivamente para os alunos da 6ª e da 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio das escolas da rede estadual de ensino.

Art. 5º – As provas terão a seguinte constituição:

I – para a 2ª série do Ensino Fundamental, questões predominantemente abertas de Língua Portuguesa e de Matemática;

II – para a 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, questões de múltipla escolha para cada disciplina avaliada e uma proposta de redação para Língua Portuguesa.

§ 1º – As propostas de redação compreendem: para a 4ª série, um relato de experiência pessoal vivida; para a 6ª série, a produção de uma carta pessoal; e, para a 8ª série e para a 3ª série do Ensino Médio, um artigo de opinião.

§ 2º – Serão aplicados diferentes tipos de cadernos de prova para cada uma das séries e respectivas disciplinas.

Art. 6º – A prova será aplicada obedecendo ao que segue:

I – no horário de início regular das aulas adotado pelas escolas, conforme consta nos Anexos II e III, que integram a presente resolução;

II – com duração mínima de três horas, tanto no primeiro quanto no segundo e, quando for o caso, no terceiro dia da avaliação;

III – na 2ª série do Ensino Fundamental, por professores da 1ª ou da 2ª série, da própria escola, em turmas diversas daquelas nas quais lecionam;

IV – nas demais séries dos ensinos Fundamental e Médio, por aplicadores externos à escola contratados pela empresa prestadora de serviço;

Parágrafo único: O processo da aplicação das provas nas escolas será acompanhado por:

1 – representantes de pais de alunos, sob coordenação do diretor da escola;

2 – fiscais externos da empresa prestadora de serviço contratada que terão a responsabilidade de zelar pela transparência do processo avaliativo e garantir a uniformidade dos padrões utilizados na avaliação.

Art. 7º – Caberá ao Diretor da unidade escolar:

I – organizar a escola para a aplicação nos dias previstos no artigo 4º da presente resolução, informando a população sobre a interrupção do atendimento ao público em geral nos dias das provas;

II – divulgar, junto à escola e comunidade, as condições, datas e horários de realização das provas, cuidando do cumprimento dos procedimentos formais;

III – assegurar a presença dos alunos das séries avaliadas nos dias de aplicação do Saresp;

IV – indicar, em consenso com o Conselho de Escola, três representantes de pais, por período, para acompanhar a avaliação;

V – organizar o processo de aplicação das provas da 2ª série do Ensino Fundamental;

VI – receber os aplicadores externos e encaminhá-los às turmas de alunos das séries que serão avaliadas.

Art. 8º – Caberá ao Dirigente Regional de Ensino:

I – designar um supervisor de ensino ou professor coordenador da oficina pedagógica para a função de coordenador de avaliação;

II – zelar pelo cumprimento dos procedimentos e orientações necessários à realização do processo de avaliação;

III – divulgar, junto às escolas e a comunidade, as datas e procedimentos referentes à avaliação;

IV – destacar, junto aos diretores das escolas, por intermédio do supervisor de ensino, a necessidade e importância da presença dos alunos nos dias da avaliação;

V – garantir o sigilo absoluto das informações contidas nos cadernos de provas, adotando medidas seguras nas etapas de armazenamento e distribuição;

VI – informar, aos diretores das escolas, da presença dos fiscais especialmente contratados, responsáveis por acompanhar a aplicação das provas nas escolas;

VII – organizar plantão para esclarecimento de dúvidas, na Diretoria de Ensino, nos dias de aplicação das provas;

VIII – dar suporte aos representantes dos municípios e escolas particulares para exercerem a supervisão de todo o processo avaliativo e orientarem suas equipes escolares na aplicação dos procedimentos avaliativos estabelecidos pela SEE/SP;

IX – decidir sobre casos não previstos na presente resolução.

Art. 9º – Caberá ao Coordenador de avaliação do Saresp da Diretoria de Ensino e da Secretaria Municipal de Educação:

I – promover reuniões de orientação com os diretores das escolas e demais profissionais envolvidos no processo;

II – elaborar o Plano de Aplicação das Provas e divulgá-lo para os diretores da região;

III – organizar e coordenar o recebimento e a distribuição dos materiais necessários para a realização da avaliação;

IV – organizar o acompanhamento da aplicação das provas, assegurando, nesses dias, a presença nas escolas de profissionais da Diretoria de Ensino;

V – orientar o plantão de dúvidas.

Art. 10º – Para o desenvolvimento das atividades relacionadas à realização do Saresp das escolas da rede municipal e particular de ensino, a Secretaria da Educação adotará as providências cabíveis à aplicação do Saresp.

Art. 11º – Caberá à Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas baixar as instruções complementares à presente resolução.

Art. 12º – Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as Resoluções SE nºs 75/2008 e 84/2008.

Publicado no DOE de 01/05/2009, Poder Executivo – Seção I – pp. 20 e 21

